

**PROJETO DE COOPERAÇÃO ENTRE
INSTITUIÇÕES PARA QUALIFICAÇÃO DE
PROFISSIONAIS DE NÍVEL SUPERIOR (PCI)**

**DOUTORADO EM SAÚDE COLETIVA
TURMA DINTER UFSC - UNIFAP**

Programa Promotor: Programa de Pós-Graduação em
Saúde Coletiva/Universidade Federal de Santa Catarina

Conceito CAPES: 5

Instituição Receptora: Universidade Federal do Amapá

Período de execução: Dezembro/2020 – Março/2025

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES	4
1.1. INSTITUIÇÃO PROMOTORA.....	4
1.2. INSTITUIÇÃO RECEPTORA.....	4
2. IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA	5
3. COORDENAÇÃO DO PROJETO	7
3.1. COORDENADORA DO PROGRAMA PROMOTOR.....	7
3.2. COORDENADOR DO PROGRAMA DINTER UFSC/UNIFAP NA INSTITUIÇÃO PROMOTORA	7
3.3 COORDENADOR DO PROGRAMA DINTER UFSC/UNIFAP NA INSTITUIÇÃO RECEPTORA.....	7
4. CONTEXTUALIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES, JUSTIFICATIVA, RELEVÂNCIA E IMPACTO DO PROJETO	8
4.1. O ESTADO DO AMAPÁ	8
4.2. A UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ	9
4.3. O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA DA UFSC	16
4.3.1. GRUPOS DE PESQUISA DO PPGSC	18
4.4. JUSTIFICATIVA, RELEVÂNCIA E IMPACTO DA PROPOSTA NO CONTEXTO REGIONAL E NACIONAL.....	20
5. QUADRO DOCENTE	29
5.1. DOCENTES DO PROGRAMA PROMOTOR	29
5.2. DOCENTES DA INSTITUIÇÃO RECEPTORA:.....	29
6.1. OBJETIVOS E METAS.....	31
6. 2. CRITÉRIOS E SISTEMÁTICA DE SELEÇÃO DOS ALUNOS	32
6. 3. PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA	32
6.4 PLANEJAMENTO DO ESTÁGIO DOS DISCENTES JUNTO AO PROGRAMA PROMOTOR	33
6.5. AÇÕES VOLTADAS PARA MINIMIZAÇÃO DOS RISCOS DE ENDOGENIA NA FORMAÇÃO DOS DOUTORES.....	34
6.6. USO DE TECNOLOGIAS NO PROJETO	34
7. LINHAS DE PESQUISA	37
7.1. <i>Atenção Primária à Saúde</i>	37
7.2. <i>Bioética e Saúde Coletiva</i>	37
7.3. <i>Desigualdades Sociais em Saúde</i>	37
7.4. <i>Epidemiologia das doenças transmissíveis</i>	37
7.5. <i>Epidemiologia das doenças crônicas não-transmissíveis</i>	37
7.6. <i>Epidemiologia do envelhecimento</i>	38
7.7. <i>Planejamento e avaliação de serviços, programas e sistemas de saúde</i>	38
7.8. <i>Saúde Mental Coletiva</i>	38
7.9. <i>Sociologia e Saúde Coletiva</i>	38
7.10. <i>Violência e Saúde</i>	38
8. ESTRUTURA BÁSICA DA PROGRAMAÇÃO	41
8.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS.....	42
8.1.1. <i>Fundamentos Teóricos de Ciências Sociais e Humanas em Saúde</i>	42
8.1.2 <i>Fundamentos Teóricos em Gestão e Planejamento em Saúde</i>	44
8.1.3. <i>Fundamentos Teóricos de Epidemiologia</i>	46
8.1.4. <i>Seminários De Pesquisa Em Saúde Coletiva</i>	47
8.2. DISCIPLINAS ELETIVAS.....	48
8.2.1. <i>Políticas Públicas Em Saúde</i>	48
8.2.2. <i>Epidemiologia Geral</i>	50
8.2.3. <i>Ciências Sociais, Saúde E Sociedade</i>	50
8.2.4. <i>Metodologia Da Pesquisa</i>	52
8.2.5. <i>Bioética E Saúde Coletiva</i>	53
8. 2.6. <i>Oficina De Redação De Artigos Científicos</i>	54
8.2.7. <i>Planejamento E Gestão Em Saúde</i>	54
8.2.8. <i>Métodos Epidemiológicos</i>	55
9. ORIENTAÇÃO	57

10. INFRAESTRUTURA	59
10.1. NA INSTITUIÇÃO RECEPTORA.....	59
10.2. NA INSTITUIÇÃO PROMOTORA.....	61
11. CRONOGRAMA.....	63
12. ORÇAMENTO	66

1. IDENTIFICAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES

1.1. INSTITUIÇÃO PROMOTORA

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Reitor: Prof. Dr. Ubaldo Cesar Balthazar

Vice-reitora: Profa. Dra. Alacoque Lorenzini Erdmann

Pró-reitor de Pós-Graduação: Profa. Dra. Cristiane Derani

ENDEREÇO:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - REITORIA

Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima,

Bairro Trindade – Florianópolis – SC CEP: 88040-900

Telefone: (48) 3721-9000

1.2. INSTITUIÇÃO RECEPTORA

Universidade Federal do Amapá

Reitor: Prof. Dr. Júlio Cessar Sá

Vice-Reitora: Prof. Dra. Simone Delphim Leal

Pró-reitor de Pós-Graduação: Profa. Dra. Amanda Alves Fecury

ENDEREÇO:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - UNIFAP

Campus Marco Zero do Equador –

Rodovia Juscelino Kubitschek, km 02 S/N;

Bairro: Universidade. Macapá, AP. CEP: 68.903-419

Telefone: +55 (96) 3312-1700

Portal: www.unifap.br

E-mail: unifap@unifap.br; reitor@unifap.br

2. IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA

- **CURSO:** Doutorado em Saúde Coletiva - TURMA DINTER UFSC - UNIFAP
- **ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:** Saúde Coletiva
- **CÓDIGO DA ÁREA:** 40600009
- **CÓDIGO DO PROGRAMA PROMOTOR NA CAPES:** 41001010040P1
- **NÚMERO PREVISTO DE ESTUDANTES:** 20 (vinte)
- **PERÍODO PREVISTO DE REALIZAÇÃO:** dezembro de 2020 a março de 2025
- **PERFIL DA DEMANDA A SER ATENDIDA**

O Curso de Doutorado em Saúde Coletiva (Turma DINTER UFSC/UNIFAP) será ofertado para professores do quadro docente da Universidade Federal do Amapá considerando que a demanda se origina no fato de o estado do Amapá ter carência na qualificação dos professores universitários da área da saúde, com um número ainda pequeno de doutores nos campi da UNIFAP. Como uma jovem universidade da região norte do país, a UNIFAP necessita de investimento na formação de seu corpo docente para qualificar o ensino da área da saúde, bem como a produção científica na região amazônica. A UNIFAP possui o importante papel de ser a única instituição pública federal do estado do Amapá cuja função social é elevar a competência de ensino, pesquisa e extensão de seu corpo docente.

O quadro de professores dos cursos da área da saúde da UNIFAP contabiliza 172 docentes distribuídos nos cursos de Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Medicina. Com o investimento institucional na formação de pós-graduação *stricto sensu* nos últimos 10 anos, a UNIFAP conseguiu alcançar 50% de doutores na área da saúde. Deste modo, este curso de doutorado DINTER tem como público alvo os 84 docentes que ainda não possuem essa formação.

A formação do corpo docente dos cursos da área da saúde da UFAP em nível de doutorado certamente contribuirá para a qualificar o ensino e conseqüentemente elevar a competência na ormação dos profissionais de saúde que irão se integrar ao sistema de saúde para o atendimento da população amapaense. Além disso, tal formação contribuirá também com a produção científica na região amazônica do país qualificando futuros pesquisadores locais.

O DINTER PPGSC UFSC – UNIFAP será ofertado em um único ingresso. O desenvolvimento do projeto prevê o mínimo de 24 meses ou no prazo máximo de 48 meses. O Curso de Doutorado em Saúde Coletiva (Turma DINTER UFSC/UNIFAP) funcionará em regime semestral, devendo os doutorandos cumprir 48 créditos, sendo 12

de disciplinas obrigatórias, 12 referentes à tese e 24 créditos podem ser validados do mestrado em Saúde Coletiva realizado na UFSC ou em outro programa de Saúde Coletiva reconhecido pela CAPES, de acordo com a regulamentação vigente. Os doutorandos não mestres em Saúde Coletiva deverão cursar disciplinas a serem definidas com o orientador e discutidas e aprovadas em colegiado; doutorandos que não tenham realizado mestrado em Saúde Coletiva poderão validar no máximo 12 créditos; a validação de créditos será avaliada caso a caso.

3. COORDENAÇÃO DO PROJETO

3.1. COORDENADORA DO PROGRAMA PROMOTOR

Nome: Marta Inez Machado Verdi

CPF: 289370310-00

ENDEREÇO: UFSC/CCS - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

Campus Reitor João David Ferreira Lima

Rua Delfino Conti, s/n. Bloco H. Bairro Trindade, Florianópolis/SC, CEP: 88040-900

Telefones: +55 (48) 3721-6130

e-mails ppgsc@contato.ufsc.br; marverdi@gmail.com

3.2. COORDENADOR DO PROGRAMA DINTER UFSC/UNIFAP NA INSTITUIÇÃO PROMOTORA

Nome: Fernando Hellmann

CPF: 041.028.099-29

Contato: UFSC/CCS - DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA

Campus Reitor João David Ferreira Lima

Rua Delfino Conti, s/n. Bloco B – Sala 106. Bairro Trindade, Florianópolis, SC

CEP: 88040-900

Telefones: +55 (48) 3721-5146

e-mails ppgsc@contato.ufsc.br; fernando.hellmann@ufsc.br

3.3 COORDENADOR DO PROGRAMA DINTER UFSC/UNIFAP NA INSTITUIÇÃO RECEPTORA

Coordenadora: Luzilena de Sousa Prudêncio

CPF: 254.652.523-91

Contato: UNIFAP/DEPARTAMNTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

Campus Marco Zero do Equador – Rodovia Juscelino Kubitschek, km 02 S/N;

Bairro: Universidade. Macapá, AP; CEP: 68.903-419

Telefones: +55 (96) 4009-2932; 96-98122-4539

E-mail instit.: luzilena@unifap.br; luzilenarohde21@gmail.com; luzilenarohde@hotmail.com

Vice-Coodenadora: Marluclena Pinheiro da Silva

CPF: 085.699.162-72

Contato: UNIFAP/DEPARTAMNTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

Campus Marco Zero do Equador – Rodovia Juscelino Kubitschek, km 02 S/N

Bairro: Universidade. Macapá, AP. CEP: 68.903-419

Telefones: +55 (96) 4009-2932; 96-999711022

E-mail institucional: marluclena@unifap.br; marluclena@gmail.com; marluclena@hotmail.com

4. CONTEXTUALIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES, JUSTIFICATIVA, RELEVÂNCIA E IMPACTO DO PROJETO

4.1. O ESTADO DO AMAPÁ

O Amapá foi desmembrado do estado do Pará em 1943, quando foi criado o Território Federal do Amapá (TFA), permanecendo nesta condição até 1988, ocasião em que, por meio da promulgação da Constituição Federal, foi elevado à categoria de Estado da Federação. Com base nos dados do Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estimava-se para o ano de 2019 uma população de 845.731 (oitocentos e quarenta e cinco mil, setecentos e trinta e um) habitantes para o estado do Amapá. Esta população distribui-se em apenas 16 (dezesesseis) municípios, porém concentra-se na sua capital Macapá com aproximadamente 60% dessa população, totalizando 503.327 (quinhentos e três mil, trezentos e vinte e sete) habitantes.

Do ponto de vista territorial, o estado do Amapá possui uma área de 142.470,762 Km², ou seja, aproximadamente 14,3 milhões de hectares de superfície, das quais 10,5 milhões de hectares (72%) são destinados a unidades de conservação, terras indígenas e comunidades remanescentes de quilombo, o que torna o Amapá o estado da federação com maior percentual de terras destinadas à preservação. Como parte das áreas de preservações, o Amapá abriga o Parque Nacional das Montanhas do Tumucumaque, considerado o maior do país e um dos maiores do mundo, com cerca de 3,9 milhões de hectares. Este parque localizado ao noroeste do território estadual é de extrema relevância por apresentar um elevado número de espécies endêmicas e abrigar, em seu entorno, diferentes grupos tradicionais como indígenas, ribeirinhos e castanheiros.

Capital do estado do Amapá, o município de Macapá possui uma área territorial de 6.563,849 (seis mil, quinhentos e sessenta e três, virgula oitocentos e quarenta e nove) Km². De acordo com o Censo do IBGE (2010), a capital Macapá apresentava na época apenas 26,8% dos domicílios com rede de esgotamento sanitário adequado e 8,8% dos domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiros, pavimentação, calçadas e meio fio), ocupando as posições 3.262 e 2.928, respectivamente, dos 5.570 municípios brasileiros. Embora venha historicamente

diminuindo a taxa de mortalidade infantil, em 2018, os dados ainda seguiam altos no estado do Amapá em relação à média nacional. Enquanto a taxa de mortalidade infantil no Brasil registrava 12,4 para cada mil nascidos vivos, no estado do Amapá, essa taxa era de 22,8 para cada 1 mil nascidos vivos.

O Amapá conta com uma rede de 369 serviços de saúde. Mantém contratualizados com o SUS o quantitativo de 480 leitos clínicos e cirúrgicos, e 411 complementares. Possui 4 Centros de Atenção Psicossocial – CAPS; 140 Postos de Saúde, 73 Centros de Saúde/Unidades Básicas de Saúde, 8 Hospitais Gerais e 5 Especializados.

A Universidade Federal do Amapá/UNIFAP, única instituição pública federal de ensino superior no Estado do Amapá, iniciou suas atividades em 1970, como Núcleo Avançado de Ensino (NEM), vinculado à Universidade Federal do Pará (UFPA), com a oferta de aproximadamente 500 vagas voltadas para o campo do magistério, implantando, assim, o ensino superior no Amapá.

No Amapá, a UNIFAP nasceu da necessidade de prover a educação superior, construção do conhecimento científico por meio da pesquisa e atividades de extensão aos habitantes do estado. Situada na região Norte, isolada dos centros mais avançados e por meio do seu corpo docente, tem contribuído nas soluções de problemas locais e regionais, com ênfase no aperfeiçoamento e qualificação de profissionais de instituições públicas e privadas.

A UNIFAP é uma instituição de ensino superior, autorizada pela Lei nº 7.530, de 29 de agosto de 1986, instituída pelo Decreto nº 98.977, de 02 de março de 1990, publicado no Diário Oficial da União nº 43, de 5 de Março de 1990. O Estatuto da UNIFAP foi aprovado pela Portaria Ministerial nº 868/90, de acordo com o Parecer nº 649/90-SESu, aprovado em 9 de agosto de 1990 e publicado na Documenta MRC nº 35, tornando-a uma Instituição de Ensino Superior (IES), mantida pela União, vinculada ao Ministério da Educação, com sede e foro na cidade de Macapá, capital do Estado do Amapá.

4.2. A UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

A Universidade Federal do Amapá/UNIFAP tem por Missão promover, de forma indissociável, ações de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação de cidadãos e para o desenvolvimento social, econômico, ambiental, tecnológico e cultural

da região amazônica. Tendo por visão ser norteadora da construção de conhecimentos, gestão e competências, fomentando o desenvolvimento regional. Adicionalmente, seus valores envolvem ética e responsabilidade; transparência e prestação de contas; comprometimento e participação; inclusão e equidade; sustentabilidade; qualidade e eficiência.

A UNIFAP tem por finalidades, constando em seu Plano de Desenvolvimento Institucional:

I – Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo.

II – Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimentos, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade amapaense e brasileira, e colaborar na sua formação contínua.

III – Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive.

IV – Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.

V – Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente caracterização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração.

VI – Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os do Estado, da região e da nação, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.

VII – Promover a extensão, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Universidade.

VIII – Incentivar, promover e estimular o intercâmbio com outras instituições e organizações científicas e técnicas, nacionais e estrangeiras, visando ao desenvolvimento das ciências e das artes, preservando a natureza e interagindo com o ecossistema amazônico.

IX – Colaborar com entidades públicas e privadas através de estudos, projetos, pesquisas e serviços com vistas à solução de problemas regionais e nacionais sem perder de vista os valores étnicos, ecológicos, em consonância com os anseios e tradições dos povos da região.

X – Contribuir para a formação da consciência cívica nacional, com base em princípios da ética e do respeito à dignidade da pessoa humana, considerando o caráter universal do saber.

Entendendo a universidade como uma instituição fundamentada na tríade ensino, pesquisa e extensão, a UNIFAP por meio da Pró-Reitoria de Extensão e Ações Comunitárias - PROEAC, do Departamento de Ações Comunitárias e Estudantis – DACE e do Departamento de Extensão - DEX, tem desempenhado o papel de promover a políticas, ações e projetos de extensão e de assistência estudantil no âmbito da universidade. No contexto da assistência estudantil, a UNIFAP concentra esforços em ofertar um conjunto de ações voltadas à emancipação e promoção dos universitários em situação de hipossuficiência financeira, com dificuldades de acesso, permanência e êxito em sua graduação. Na área de extensão, dispõe de projetos de capacitação em diversas áreas, dentre as quais, destaca-se: a Universidade da Maturidade – UMAP; Curso Pré-Vestibular CPV – Negros; Univercinema; O Ciclo de Seminários em Tópicos da Matemática, dentre outros.

Todos esses projetos têm o propósito de integrar a comunidade acadêmica com a sociedade amapaense tornando possível o acesso à cultura, esporte e lazer. Assim, o contexto ora apresentado evidencia que a UNIFAP vislumbra a inserção regional, quando se propõe a implantar projetos e programas que visam estender e ampliar benefícios à sociedade amapaense e produzir conhecimento sobre questões inerentes ao desenvolvimento do Estado do Amapá.

Em termos de Pesquisa e Pós-Graduação, a UNIFAP, através da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESPG), e seus Departamentos vinculados de Pesquisa (DPq) e de Pós-Graduação (DPG), tem como um de seus pilares o desenvolvimento de pesquisas e a formação de mestres e doutores de alto nível, em consonância com as diretrizes da CAPES. Os trabalhos de pesquisas são desenvolvidos por meio de pesquisadores e/ou grupos de pesquisa que atuam individualmente ou associados a Programas de Pós-Graduação (PPGs), e seus trabalhos de pesquisas são desenvolvidos Institucionalmente ou através de parcerias com diversas outras instituições de ensino e pesquisa, nacionais e internacionais, seja no âmbito dos PPGs e/ou na execução de projetos de pesquisa, com êxito na aprovação de projetos em editais nacionais e internacionais, estabelecendo grupos de pesquisa em várias áreas do conhecimento.

Ao longo de sua história, a UNIFAP vem desenvolvendo programas e projetos de ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão com o objetivo de contribuir

para a cidadania e o desenvolvimento amazônico e nacional. Em relação à graduação, no campus Marco Zero do Equador, localizado na capital amapaense, possui 28 cursos de graduação distribuídos em 8 (oito) Departamentos Acadêmicos, conforme as áreas de atuação dos cursos. No campus Binacional de Oiapoque, localizado no município do Oiapoque, são 8 (oito) cursos de graduação. O campus de Mazagão possui 1 (um) curso e o de Santana 3 (três) cursos de graduação.

No âmbito da pós-graduação, a UNIFAP desenvolve:

- 17 cursos de mestrado, distribuídos nos seguintes Programas: Ciências da Saúde; Ciências Farmacêuticas; Mestrado em Estudos de Fronteira; Estudos de Desenvolvimento Regional; Biodiversidade Tropical; Educação; Mestrado Profissional em Matemática; Mestrado Profissional em História; Mestrado em Geografia; Mestrado em Letras e Mestrado em Ciências Ambientais; EDUCANORTE (doutorado em rede), mestrado em História (acadêmico);
- 4 cursos de doutorado, nos programas de: Biodiversidade Tropical; Inovação Farmacêutica; Educação em Ciências e Matemática;
- 3 cursos de doutorado interinstitucionais (DINTER) para qualificação do servidor, em parceria com outras instituições (Universidade Federal de Goiás/UFG, e Universidade Federal Rio de Janeiro/UFRJ).

Dentre os pilares da PROPEPG está a busca pelo aprimoramento institucional através de seu Plano Institucional de Capacitação do Corpo Docente e Técnico. Neste contexto a Unifap, por meio das PROPEPG, da Pró-Reitoria de Graduação (PROGAD) e Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP) tem estabelecidos parcerias com diversas universidades brasileiras para qualificação de seus servidores docentes e técnicos, tanto em nível de mestrado como de doutorado. A exemplo dos cursos de Doutorado Interinstitucional (DINTER) ocorridos ou em andamento na UNIFAP, pode-se citar: Dinter em Direito com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em 2012; Dinter em Saúde Coletiva com a Universidade de São Paulo (USP) em 2013; Dinter em Arquitetura e Urbanismo com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 2015; Dinter em Estudos Literários com a Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho (UNESP/Araraquara) em 2017; apenas para citar alguns exemplos.

Detendo-se especificamente ao Curso de Enfermagem da UNIFAP, no tangente a pesquisa e pós-graduação, há que se destacar o pioneirismo do curso na oferta de diversos cursos de pós-graduação *Lato Sensu*: Especialização em Saúde Mental; Especialização em Saúde da Família; Especialização em Epidemiologia; Especialização em Enfermagem Obstétrica; Especialização em Gestão e Sistemas de Saúde no SUS;

Especialização em Neurologia (para fisioterapia); Especialização de Gestão em Serviços de Saúde.

A oferta de Cursos estratégicos para a região avançou ainda mais com a criação do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva. Os professores do Curso de Enfermagem coordenam desde o primeiro processo seletivo em 2012 o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, que tem como áreas de concentração: Saúde da Criança e do Adolescente; Saúde do Adulto e do Idoso e Saúde Mental. No seu primeiro ano de funcionamento, iniciou com a oferta de 7 (sete) vagas para graduados em enfermagem, biologia, educação física e farmácia, chegando em 2019 a ofertar 19 (dezenove) vagas no seu último processo seletivo, incluindo vagas para graduados em psicologia, além dos já citados, exceto para o curso de farmácia que nunca participou dos processos seletivos.

Como se pode notar, a UNIFAP já vem avançando consideravelmente na área do ensino, da pesquisa e extensão, no entanto é notória a necessidade das instituições de ensino superior buscar se qualificar cada vez mais, sobretudo qualificando o seu corpo docente e técnico.

No que se refere ao quadro de docentes, servidores técnicos e discentes, a UNIFAP tem hoje **655** (seiscentos e cinquenta e cinco) docentes, **508** (quinhentos e oito) técnicos, totalizando 1.163 (hum mil cento e sessenta e três) servidores e 8.695 (oito mil, seiscentos e noventa e cinco) estudantes, incluindo graduação e pós-graduação. As suas atividades são distribuídas em 4 (quatro) *Campi* em funcionamento: *Campus* Marco Zero do Equador, situado em Macapá, o mais antigo e principal; *Campus* Santana, situado na cidade de Santana, *Campus* Mazagão, localizado no município de Mazagão e *Campus* Binacional localizado na cidade de Oiapoque.

Na área da saúde, a UNIFAP dispõe dos seguintes cursos: Ciências Biológicas, Enfermagem, Educação Física, Farmácia, Fisioterapia e Medicina. Para o desenvolvimento das atividades acadêmicas desses cursos conta com um quadro composto por 172 docentes e 46 técnicos. No quadro 1, observa-se a distribuição dos docentes da área da saúde segundo a titulação.

Quadro 1 - Distribuição de docentes nos cursos da área da saúde, segundo titulação, UNIFAP. Macapá/AP, 2020.

CURSO	DOCENTES	TITULAÇÃO			
		Especialização	Mestrado	Doutorado	Pós Doc
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	15	-	4	11	-
ENFERMAGEM	40	3	08 + 02 mestrandos	21 + 05 doutorandos	01
EDUCAÇÃO FÍSICA	16	-	08	08	-
FISIOTERAPIA	24	03	05	13 + 03 doutorandos	-
FARMÁCIA	19	-	08	09	02
MEDICINA	58	25	19	14	-
TOTAL	172	31	54	84	03
%	100%	18,1%	31,4%	48,8%	1,7%

Fonte: UNIFAP. Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, 2020.

Quadro 2 - Distribuição de técnicos lotados nos cursos da área da saúde, segundo qualificação, Universidade Federal do Amapá. Macapá/AP, 2020.

CURSO	TÉCNICOS	TITULAÇÃO					
		NÍVEL MÉDIO	GRAD.	ESP	MEST.	DOUT.	PÓS DOUT.
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	09	01	01	04	3	-	-
ENFERMAGEM	10	03	02	02	3	-	-
EDUCAÇÃO FÍSICA	00						
FISIOTERAPIA	04	-	-	04			
FARMÁCIA	12	04	03	04	01	-	-
MEDICINA	11	02	03	02	04	-	-
TOTAL	46	10	09	16	11		
%	100%	21,73%	19,56%	34,78%	23,91%		

Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, 2020.

Considerando o quadro de docentes e técnicos com títulos de especialistas e de Mestres, que vem buscando pós-graduação a nível *Stricto sensu*, item importante para avaliação do Ministério da Educação – MEC, visando a promoção da qualidade na assistência, bem como no acompanhamento dos alunos de graduação, especialização e residência, valorizando a pesquisa e a extensão como elementos primordiais para o desenvolvimento regional, torna-se imprescindível a apresentação de propostas que buscam qualificar cada vez mais seu quadro de servidores. Neste sentido, a proposta aqui apresentada de curso de Doutorado em Saúde Coletiva, Turma DINTER, por meio do Programa de Cooperação entre Instituições (PCI), com vistas a qualificar docentes e técnicos em nível de doutorado, podendo absorver especialistas ou mestres em áreas relacionadas ao tema, ou seja, não se restringindo apenas a profissionais da saúde, mostra-se apropriada ao almejo da instituição. Ressalta-se sua abrangência e

capacidade de absorver docentes e técnicos das mais variadas áreas dessa IES, capacitando-os para o exercício da prática profissional avançada e transformadora, promovendo a articulação integrada da formação profissional de Doutores, visando melhorar a eficácia e a eficiência por meio do ensino, pesquisa e extensão, contemplando também, o Sistema Único de Saúde como elemento primordial para capacitação profissional.

Numa breve análise na região Norte sobre a disponibilidade de cursos de Doutorados na área proposta, apenas 04 (quatro) cursos de Doutorado em Saúde Coletiva (CAPES, 2018) foi encontrada na região, sendo o primeiro PPG em Saúde Coletiva criado em 2008 pela Universidade Federal do Acre (UFAC) em parceria com a Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/FIOCRUZ) com apenas mestrado, passando a ter autorização de seu Doutorado somente em 2016. Este dado corrobora com a proposta, evidenciando a lacuna na área e reforçando a necessidade de formação específica para a região, uma vez que a região possui a menor densidade demográfica do país, demonstrando a necessidade de maior oferta de Programas de Pós-graduação.

Neste cenário regional, observa-se a necessidade da integralidade do ensino, pesquisa, extensão, contemplando ampliação do conhecimento por meio de pesquisa que possam investigar as várias temáticas que envolvem as populações da Amazônia, a citar os ribeirinhos, indígenas, a população quilombola, os habitantes de áreas de ressaca, que são demarcados pela exclusão social e assim entender os saberes e práticas que permeiam esses povos, o que poderá ser construído no âmbito do Doutorado em Saúde Coletiva, foco desta proposta.

A proposta de um Projeto de Cooperação entre Instituições para Qualificação de Profissionais de Nível Superior (PCI) na área de Saúde Coletiva visa atender à demanda de qualificação de docentes e técnicos que atuam no ensino, pesquisa e extensão do campo da saúde e áreas afins da instituição receptora (UNIFAP). Simultaneamente, este projeto de parceria interinstitucional busca fortalecer a competência investigativa e de produção científica, identificando novas vocações de pesquisa na região, ampliar seu potencial de atuação como centro de reflexão dos problemas do Brasil com destaque para a região norte e também dos países vizinhos. Do ponto de vista da instituição promotora, cabe ressaltar o compromisso de solidariedade ao contribuir para a construção de ambientes especializados e cooperativos de inovação no ensino e pesquisa, estabelecimento de parcerias entre programas de pós-graduação, subsidiando a nucleação e o fortalecimento dos grupos de pesquisa.

4.3. O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA DA UFSC

O Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGSC) está orientado para a formação de pessoal nos níveis de mestrado, doutorado e pós-doutorado. Desde sua criação, em 1996, se propõe a formar recursos humanos dotados de plena autonomia no desenvolvimento de pesquisa e docência em ensino superior, com enfoque nos objetos e campos da Saúde Coletiva. Conceituado com nota 5,0 na última avaliação trienal, é o único programa acadêmico da área em Santa Catarina reconhecido pela CAPES, e o único de atuação com abordagem generalista na região sul do país. Possui entrada anual nos cursos de mestrado e de doutorado, com uma média de 35 ingressos. O atual corpo docente (março de 2020) é composto por 67 mestrandos, 67 doutorandos e 09 pós-doutorandos.

A demanda é crescente, refletida nos processos seletivos do curso com candidatos oriundos de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Piauí, Amazonas e Amapá. Temos, também, procura por parte de estudantes estrangeiros da América Latina e África.

O corpo docente do PPGSC conta com 32 professores de alta qualificação, sendo composto por 25 professores permanentes, 5 professores colaboradores e 2 professores visitantes. Um dos pilares estruturais da área de Saúde Coletiva é a multiprofissionalidade, que no caso do PPGSC está representada pelas áreas de formação dos seus professores: enfermagem, farmácia-bioquímica, medicina, odontologia, naturologia, psicologia, sociologia e educação física, todos com título de doutor obtido em instituições de renome nacional e internacional. A formação em nível de doutorado do corpo docente atende a outro pilar estrutural da Saúde Coletiva, a interdisciplinaridade, compondo as três áreas fundamentais: Ciências Sociais e Humanas em Saúde, Epidemiologia e Planejamento e Gestão em Saúde.

Oito docentes são bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq. Além do ensino e da pesquisa, os docentes atuam como consultores de instituições nacionais, como Ministério da Saúde, CAPES, CNPq, FINEP, de secretarias estaduais e municipais de saúde, e de fundações de amparo à pesquisa. Todos são membros de corpo editorial ou consultores de importantes periódicos nacionais e internacionais da área.

Dentre os professores visitantes, o programa conta com a participação de um professor visitante estrangeiro da área de Sociologia da Saúde, oriunda do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra/Portugal. Conta, ainda, com a colaboração

de uma professora visitante nacional com larga experiência na área de Políticas Públicas e Avaliação em Saúde.

O PPGSC mantém intercâmbio com instituições de reconhecida competência acadêmica e com órgãos governamentais, em nível nacional e internacional. No momento, o grupo desenvolve mais de 80 projetos de pesquisa, muitos deles com financiamento de agências de fomento como a FAPESC, CNPq, Ministério da Saúde e ONU.

Nos últimos anos, o PPGSC investiu na **internacionalização** da formação em Saúde Coletiva nos cursos de mestrado e doutorado, por meio de colaborações e intercâmbios com renomadas universidades estrangeiras. Nesse sentido, o PPGSC participa no **Programa CAPES / PRINT** (Programa de Internacionalização Institucional) com 3 projetos diferentes:

- Coordena o projeto CAPES/PrINT Envelhecimento Saudável e mobilidade Urbana, e parceria com a Oxford Brookes University/UK, University of Nebraska/EUA e a Brisbane University/AU;
- participa do projeto Educação interprofissional em saúde em parceria com a Universidade de Barcelona/ES, a University of Nottingham/UK e a University of Toronto/CA;
- participa do projeto Diagnóstico e intervenção em estilos de vida saudáveis em parceria com University of Nebraska/EUA, Deakin University/AU e University of Ottawa/CA.

É relevante citar ainda que, em 2019, a Pós-graduação da Universidade Federal de Santa Catarina completou 50 anos, contribuindo efetivamente para a ciência brasileira e internacional. Já o Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva (PPGSC/UFSC), atua desde 1996, tendo formado até o momento 373 mestres e 74 doutores em saúde coletiva. A pesquisa desenvolvida no PPGSC/UFSC concentra-se principalmente nas ciências sociais da saúde, políticas públicas de saúde; avaliação de políticas, programas e sistemas de saúde; desigualdades sociais em saúde.

O perfil científico do PPGSC está orientado pela área de concentração Saúde Coletiva e suas 16 linhas de pesquisa, fortalecidas pela atuação de 10 grupos de pesquisa que contam com espaço físico e equipamentos para o desenvolvimento de pesquisas, reunindo também professores de outros cursos de pós-graduação da UFSC e de outras IES. Os grupos desenvolvem estudos e atividades na perspectiva da integração dos eixos da pesquisa, ensino e extensão. O quadro 01 apresenta a descrição dos grupos de pesquisa.

4.3.1. GRUPOS DE PESQUISA DO PPGSC

Área de conhecimento: CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS EM SAÚDE

Núcleo de Pesquisa em Bioética e Saúde Coletiva (NUPEBISC)

Descrição: O grupo desenvolve estudos acerca dos problemas éticos no âmbito das políticas públicas, do trabalho e da formação em saúde, na perspectiva da bioética social e cotidiana.

Líderes: Profa. Dra. Marta Verdi e Profa. Dra. Mirelle Finkler

Página do grupo: www.nupebisc.ufsc.br

Página no DGP/CNPq: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6705194295958563>

Grupo de Pesquisa em Dependência Química – Álcool e outras Drogas

Descrição: O grupo estuda a dependência química e fatores associados: Promoção da Saúde e prevenção ao uso de drogas, Redução de Danos, questões associadas a padrões de consumo, álcool e acidentes de trânsito, entre outras questões pertinentes ao tema. Amplia sua pesquisa buscando conhecer o impacto da mídia escrita sobre a drogas crack.

Líder: Profa. Dra. Fátima Büchele Assis;

Página no DGP/CNPq: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8734901566305508>

EPICENES – Núcleo de Estudos em Gênero e Saúde

Descrição: O grupo desenvolve pesquisas com os seguintes temas: Direitos Humanos, Políticas Públicas e Gênero; Gênero e as relações entre o público e o privado; Profissionais de saúde e as práticas sociais nas questões de gênero e sexualidade; Saúde, Margens sociais e a população LGBTT; Transexualidades e saúde coletiva

Líderes: Prof. Rodrigo Pires Moretti e Bárbara Oliveira Turatti

Página do grupo: <http://epicenes.paginas.ufsc.br/>

Página no DGP/CNPq: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9416834556895298

Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas de Saúde/Saúde Mental (GPPS)

Descrição: Conduz estudos no âmbito dos sistemas públicos e privados de saúde, particularizando a área da saúde mental, com foco na elaboração, implementação e avaliação de políticas públicas, contextualizando processos históricos, culturais e sociais. O grupo pretende, assim, colaborar com a evolução destas políticas e para a expansão da produção do conhecimento e do campo acadêmico. Objetiva, ainda, colaborar com a formação de profissionais engajados na construção do Sistema Único de Saúde (SUS) e com a reforma do modelo de atenção em saúde mental (ou Reforma Psiquiátrica).

Líderes: Prof. Dr. Walter Ferreira de Oliveira e Prof. Dr. Fabrício Augusto Menegon;

Página do grupo: www.gpps.ufsc.br

Página no DGP/CNPq: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4113879737073592>

Grupo de Pesquisa em Violência e Saúde

Descrição: Desenvolve trabalhos sobre a assistência prestada às mulheres em instituições governamentais e privadas, refletindo, discutindo, avaliando e propondo alternativas no atendimento dessa população. Os direitos reprodutivos, a violência contra a mulher e representações sociais têm sido abordados em pesquisa. Tem o objetivo de identificar o perfil das mulheres vítimas de agressões, com intuito de conhecer o perfil tanto do agressor como das vítimas, e, produzir conhecimentos que possam levar a ações no sentido de modificar o quadro.

Líderes: Profa. Dra. Elza Salema Berger Coelho e Profa. Dra. Sheila Rubia Lindner;

Página do grupo: www.violenciaesaude.ufsc.br

Página no DGP/CNPq: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3256179413024021>

Área de conhecimento: EPIDEMIOLOGIA

Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Desigualdades Sociais em Saúde (GEPeDSS)

Descrição: São desenvolvidos estudos e pesquisas que procuram investigar a distribuição desigual e injusta dos processos de saúde-doença em populações humanas, com ênfase em marcadores específicos de iniquidades, incluindo raça, cor ou etnia, sexo, gênero, posição socioeconômica e localização geográfica. Objetiva-se ampliar os conhecimentos sobre os fatores associados, as causas, os efeitos e as intervenções para diminuir iniquidades em saúde. Os estudos desenvolvidos empregam dados primários, outros já coletados em pesquisas anteriores ou oriundos de sistemas de informações. Além disso, analisam-se múltiplos desfechos em saúde, inclusive agravos, doenças e uso e acesso a serviços e intervenções em saúde.

Líderes: Prof. Dr. Antonio Fernando Boing e Prof. Dr. João Luiz Dornelles Bastos;

Página no DGP/CNPq: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6594183730858526>

Epifloripa – Condições de vida e saúde de adultos e idosos de Florianópolis

Descrição: O grupo desenvolve pesquisas pautado em uma coorte sobre as condições de vida e saúde da população adulta e idosa de Florianópolis. Atualmente, está na terceira onda.

Líderes: Profa. Dra. Eleonora d’Orsi e Prof. Dr. João Luiz Dornelles Bastos;

Página do grupo: www.epifloripa.ufsc.br

Página no DGP/CNPq: dgp.cnpq.br/dgp/espelhorh/6737249218821383

Área de conhecimento: Planejamento e Gestão em Saúde

Núcleo de Extensão e Pesquisa em Avaliação em Saúde (NEPAS)

Descrição: O NEPAS desenvolve pesquisas com metodologias quantitativas e qualitativas na área de avaliação, com foco na gestão de políticas, programas, serviços e sistemas de saúde. Atenção Primária à Saúde e Hospitalar são objetos recorrentes em suas publicações. Oferece

consultoria aos gestores municipais e estaduais na formulação de metodologias de avaliação, desenvolvimento de capacitações e de cursos na área.

Líderes: Profa. Dra. Maria Cristina Calvo e Profa. Dra. Josimari Telino Lacerda;

Página do grupo: www.nepas.ufsc.br

Página no DGP/CNPq: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7786621839723094>

4.4. JUSTIFICATIVA, RELEVÂNCIA E IMPACTO DA PROPOSTA NO CONTEXTO REGIONAL E NACIONAL

O estado do Amapá dividi-se territorialmente em apenas 16 municípios, cuja população está estimada em 861.773 habitantes em julho de 2020. Entretanto, em torno de 60% da população concentra-se na capital do estado, Macapá (512.902 habitantes) (IBGE, 2020). O Estado do Amapá apresenta Índice de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM) de 0,708, considerado alto, estando em 12º lugar no ranking entre os Estados brasileiros. Contudo, quando se avalia individualmente os municípios amapaenses, somente Macapá e Serra do Navio mantêm-se na faixa considerada alta. Os demais 14 municípios apresentam IDHM médio ou baixo, com Itaubal tendo o menor índice (0,576-baixo) entre os 16 municípios. Amapá e Laranjal do Jarí possuem IDHM médio de 0,642 e 0,665, respectivamente (PNUD, 2010).

No que se refere à mortalidade infantil, outro importante indicador que compõe o IDHO, o estado do Amapá vem apresentando queda na taxa de mortalidade infantil nos últimos 5 anos. Entretanto, os dados ainda seguem altos para a realidade brasileira e de outros países. Em 2018, a cada 1 mil nascidos vivos, 22,8 morreram no estado antes de completar 1 ano, enquanto a média nacional ficou em 12,4. Esses dados compõem o relatório anual Tábuas Completas de Mortalidade 2018, e mostram que a redução foi de 0,2% em relação ao ano anterior, quando o Amapá foi o único estado brasileiro a ficar com a taxa acima de 20 óbitos por mil nascidos vivos (IBGE, 2019).

O Rendimento nominal mensal per capita do Amapá é de R\$ 846,00, valor abaixo do salário mínimo nacional, ocupando a 21ª posição entre os estados brasileiros (IBGE, 2020). A economia do estado é basicamente alimentada pelo funcionalismo público, em contraste com a economia privada. É visível a tímida presença dos setores industriais, tecnológicos e de produção primária, exceto o extrativismo. O próprio setor pesqueiro é limitado e pouco contribui com a economia local.

Esse cenário socioeconômico do estado dimensiona a própria responsabilidade da Universidade Federal do Amapá, a qual tem a expertise para desencadear meios de desenvolvimento econômico, criando oportunidades para a população através de

qualificação tecnológica, científica e profissional. A presença da Universidade Federal do Amapá reflete em todos os municípios do Estado. Em 2019, com desdobramentos importantes no mercado de trabalho e inclusão de jovens em idade universitária (18 a 24 anos), detectou-se a urgência da inserção da UNIFAP em todo o Estado para maximizar o desenvolvimento socioeconômico, e fortalecer os municípios amapaenses.

Deste modo, a diversidade de ações de gestão da universidade está voltada para a aproximação com os atores locais e regionais, visando a manutenção de espaços permanentes de diálogo, voltados para os aspectos econômicos, políticos, sociais, culturais, implicando em mudanças estruturais integradas a um ciclo permanente de progresso do território, da comunidade e dos sujeitos que nele atuam.

A inserção da UNIFAP no interior do Estado ocorreu a partir de 1997 com a Resolução nº 04, de 08 setembro de 1997/CONSU-UNIFAP, que institucionalizou o processo de interiorização da educação superior, e oportunizou o acesso aos cidadãos das comunidades, celebrando convênios com as prefeituras municipais. Atualmente, a UNIFAP mantém o processo de interiorização com o orçamento da Matriz OCC (Orçamento de Custeio e Capital), e encontra-se efetivado em 3 (três) municípios: o Campus Oiapoque (denominado Campus Binacional), que atua com 8 (oito) cursos; o Campus Santana, com 3 (três) cursos de licenciatura; e o Campus Mazagão, que oferece o curso de Licenciatura em Educação do Campo: Agronomia e Biologia. Além desses 3 (três) campi, a Universidade possui estrutura física nos municípios de Amapá, Laranjal do Jarí e Tartarugalzinho. E, ainda, áreas nos municípios de Calçoene, Porto Grande e Cutias.

O Campus Oiapoque localiza-se na parte mais setentrional do estado do Amapá, limitando-se ao norte com a Guiana Francesa. A base econômica do município de Oiapoque está vinculada à pecuária, à mineração, ao setor madeireiro, à pesca, dentre outros. Sua população é de 27.906 habitantes (IBGE, 2020), com forte presença indígena. Vivem atualmente nas Terras Indígenas Uaçá, Galibi e Juminã, município de **Oiapoque**, aproximadamente seis mil índios das etnias Galibi Kali'na, Palikur, Galibi Marworno e Karipuna, povos etnicamente diferenciados entre si e que se reconhecem enquanto “Povos Indígenas do **Oiapoque**”.

O Campus Santana, também situado na região metropolitana de Macapá, está situado à margem esquerda do Rio Amazonas, ao sudeste do estado. Sua economia está concentrada em atividades de serviços portuários, criação de gado, suíno, desembarque pesqueiro, extração de madeira e o extrativismo do açaí. Existe também,

o Distrito Industrial com atividades ainda incipientes. Sua população está na ordem de 121.364 habitantes (IBGE, 2019).

O Campus Mazagão localiza-se na região metropolitana de Macapá, no município de mesmo nome do Campus. A economia desse município está baseada na agricultura, pesca, extrativismo e turismo religioso. A população é de 21.632 habitantes (IBGE, 2019).

Além desses 3 (três) *campi*, a Universidade possui estrutura física nos municípios de Amapá, Laranjal do Jari e Tartarugalzinho, sendo que no Município de Calçoene o prédio está em construção e ainda área para futuras instalações no município de Porto Grande.

A atuação da Universidade Federal do Amapá não se restringe aos municípios onde a instituição possui *campi* ou estrutura física, mas aos distritos desses municípios, ampliando a essas populações o acesso ao ensino superior e às ações de pesquisa e extensão. Os *campi* do Marco Zero do Equador (Macapá), Santana, Mazagão, Laranjal do Jari e Binacional do Oiapoque têm o potencial de beneficiar cerca de 737.319 pessoas (IBGE, 2020), aproximadamente 86% da população do estado do Amapá. Somando-se os municípios nos locais onde a UNIFAP possui estrutura física, o total de habitantes atingidos chega a 804.134 pessoas (IBGE, 2020), cerca de 93% da população amapaense.

No campo da Educação à Distância (EaD/UAB), a UNIFAP atua com a oferta de cursos de formação inicial continuada e de especialização. Essa modalidade de ensino superior no Amapá vem se expandindo, fazendo-se presente em vários municípios por meio de curso de graduação e pós-graduação *lato sensu*. Eles têm por objetivo a integração e o desenvolvimento dos municípios mais longínquos. A EaD/UAB da UNIFAP está estruturada na forma de departamento vinculado à Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) e em polos de apoio. A UNIFAP, no contexto da Universidade Aberta do Brasil (UAB), possui polos em parceria com prefeituras dos municípios de Oiapoque, Santana, Vitória do Jari e Macapá.

Além de influir diretamente no estado do Amapá, a UNIFAP contribui de forma expressiva em parte da região norte, especialmente na região do Baixo e Foz do Amazonas, nos municípios paraenses adjacentes ao estado do Amapá, como Almeirim, Monte Alegre, Gurupá, Prainha, Afuá, Anajás, Chaves e Breves. Esses municípios têm mais relações econômicas e sociais com o Amapá do que com a própria sede do Pará, fato este que leva grande parte da população jovem a migrar para o Amapá com

intenções de qualificação profissional, sendo admitidos em vários cursos da UNIFAP. Assim, a UNIFAP cumpre seu papel de inserção regional.

Como forma de otimizar a inserção de populações da região norte no ensino superior, especialmente as populações tradicionais, a UNIFAP implantou uma Bonificação Regional de 20% nas notas de ingresso institucional, como ENEM, SISU e Vestibulinho.

A Universidade Federal do Amapá, em termos de formação superior, pesquisa e extensão, é a maior instituição do estado do Amapá, tanto em termos de recursos humanos (docentes e técnicos) quanto em número de alunos, além de sua estrutura física com laboratórios, salas de aula, biblioteca e etc. O estado conta ainda com mais duas instituições de Ensino Superior Públicas: a Universidade Estadual do Amapá - UEAP) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP).

A UNIFAP vem aumentando a cooperação nacional e internacional, dando oportunidades para o acadêmico com diferentes formas de integralização curricular, mantendo ativos termos de cooperação com mais de 35 universidades estrangeiras. Participa, ainda, do Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB), Programas de Intercâmbio como o BRACOL (Brasil-Colômbia), Programa Aliança Educação e Capacitação (PAEC) cujo foco é a internacionalização, e com Grupo FAUBAI que é um Fórum Internacional de Educação do Brasil, o qual reúne universidades brasileiras, e a L'AUF – L'Agence Universitaire de la Francophonie, objetivando o intercâmbio de conhecimentos e projetos dos países francófono.

Os governos do Brasil e da França estabeleceram em acordo bilateral para abertura da ponte sobre o Rio Oiapoque que uniu o Brasil a Guiana Francesa e ao Platô das Guianas, a qual foi inaugurada no ano de 2017, favorecendo a integração e investimentos na região. O trecho brasileiro que dá acesso à Guiana Francesa se dá por Oiapoque, no Estado do Amapá/Brasil, cidade que apresenta fluxo populacional intenso em decorrência da fronteira com Saint Georges (Guiana francesa/FR), com a qual é cidade-gêmea. Esse fator possui impacto não só social na movimentação de pessoas e produtos, mas impacta de forma contundente nos perfis de saúde e doença característicos de regiões fronteiriças, havendo a necessidade de redefinições de práticas que visem esses aspectos.

A cooperação internacional entre Brasil e governo francês possibilitou à UNIFAP firmar parcerias com a Universidade da Guiana Francesa buscando firmar projetos de intercâmbio voltados aos alunos de Graduação e Pós-graduação, entre as duas Universidades.

O intercâmbio entre a Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) e a Universidade da Guiana (UG) existe desde 2005, quando foi assinado um Termo de Cooperação Técnica entre as duas instituições.

Os pesquisadores do Campus Oiapoque têm participado de eventos e colaborado em pesquisas desenvolvidas por docentes da UG, mas ainda de forma incipiente. Percebe-se a disposição da UG em envolver a UNIFAP em atividades que já são desenvolvidas em parceria com a Universidade Federal do Pará (UFPA) e na busca de financiamento internacional para trabalhos científicos. Com esse intuito, articula-se a criação de uma rede de pesquisadores, envolvendo a UNIFAP, a UG, a UFPA e a Universidade Anton de Kom (Suriname).

Neste momento, encontra-se em tramitação uma nova minuta para a renovação do acordo que venceu em março deste ano. Além das ações que já estão em curso, uma reunião entre representantes da UG e da Unifap em março deste ano, definiu projetos que irão proporcionar maior integração e colaboração entre as instituições, dentre as quais, podemos citar a recepção de docentes e a mobilidade acadêmica com envio e recepção de discentes.

Adicionalmente, vale ressaltar que os recursos destinados para a região Amazônica contribuem enormemente para seu crescimento econômico e social, o que acaba por causar demandas que devem ser atendidas como, por exemplo, a formação de profissionais para atuarem ou atenderem os segmentos econômicos originários desse crescimento. O Amapá conta com uma área de Livre Comércio, que tem os mesmos benefícios fiscais da zona franca de Manaus. O crescimento econômico já observado e as novas perspectivas para o mercado de trabalho exigem, em curto prazo, a formação de novos profissionais para atuar nos diversos segmentos da economia.

Frente a todo esse desenvolvimento, o setor de saúde se encontra desprivilegiado no que diz respeito aos investimentos acerca de processos formativos, bem como de pesquisadores que se dediquem a investigar temas de forma aprofundada, na ótica do desenvolvimento social e econômico. Tais pesquisas devem, além de acompanhar as condições de saúde da população, orientar a tomada de decisão de gestores de serviços de saúde em prol do acesso e qualidade da atenção. Deve, ainda, apontar as necessidades de produção em saúde e os investimentos necessários ao setor, considerado retaguarda de todo esse contexto e de certa forma amparar os reflexos do crescimento exacerbado previsto para a região.

A proposta do Projeto de Colaboração entre Instituições (PCI) entre a Universidade Federal do Amapá e a Universidade Federal de Santa Catarina, por meio

do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva para a realização de um DINTER visa à formação de doutores e amplifica criação de oportunidades de formação de recursos humanos de alto nível frente à carência social do seguimento. Mais especificamente objetiva:

- Viabilizar a formação de doutores fora dos grandes centros de ensino e pesquisa, assegurado o padrão de qualidade requerido desse nível de curso;
- Explorar o potencial dos programas de pós-graduação já consolidados na UNIFAP para apoiar a capacitação de docentes para os diferentes níveis de ensino,
- Subsidiar a nucleação e o fortalecimento de grupos de ensino e pesquisa,
- Fortalecer e estabelecer as condições para a criação de novos cursos de pós-graduação;
- Propiciar o aumento da competência de formação de recursos humanos de alto nível das instituições localizadas fora dos grandes centros de ensino e pesquisa;
- Contribuir para a criação e fortalecimento, nas instituições atendidas, de linhas de pesquisas que respondam a necessidades regionais e ampliem o comprometimento institucional com o desenvolvimento da região;
- Contribuir para o surgimento, no âmbito das instituições receptoras e associadas, de novas vocações para pesquisa, mediante o incentivo à participação de bolsistas de iniciação científica no projeto e promover o estabelecimento de parcerias duradouras entre programas de pós-graduação ou grupos de ensino e pesquisa em estágios diferenciais de desenvolvimento tendo em vista a disseminação da competência nacional em ciência e tecnologia.

Nos últimos, anos observa-se um número potencial de docentes envolvidos na Educação Superior na região, porém um reduzido número de doutores comparando-se com outras regiões do país. Observa-se, também, aumento no número de matrículas anuais com novos acadêmicos e futuros profissionais no geral e na área de saúde. Desta maneira, a proposta do DINTER se solidifica pelo exposto e por mais fatores tais como:

- A região Norte conta com poucos programas de pós-graduação;
- Existem poucos profissionais Mestres e Doutores na região para implantação da proposta de curso novo;
- Não existe programa de Mestrado em Saúde Coletiva reconhecido pela CAPES no estado do Amapá.

- O pequeno número de profissionais com titulação *Stricto sensu* limita ainda a formação de cursos de Especialização que devem conter em seu quadro de pessoal, pessoal qualificado com pelo menos 50% de professores com título de mestre ou doutor em programas reconhecidos, conforme resolução CNE/CSE Resolução 01 de Abril de 2001.

A delimitação das áreas de inserção, bem como do perfil dos cursos e dos egressos, está orientada pela leitura sistemática das demandas regionais, da conjuntura nacional e mundial, assim como do diálogo com os diversos setores da instituição e da sociedade. Nesta direção, a Universidade Federal do Amapá procura assegurar a oferta de cursos de graduação e de pós-graduação, assim como de atividades de pesquisa e de extensão, que estejam em sintonia com os anseios e possibilidades da região e que possam contribuir para viabilizar seu desenvolvimento econômico, social e cultural, contribuindo para a permanência dos jovens, com qualidade de vida e alternativas profissionais.

Considerando a responsabilidade social da Universidade Federal do Amapá com a Educação Superior na região, o PDI enfatiza o déficit que há, especialmente na área de formação de docentes para a área de Saúde Coletiva. É nesta trajetória, de atendimento às demandas regionais, notadamente em termos de formação docente para a saúde coletiva e com o objetivo de reforçar este compromisso social tanto da UFSC, quanto da UNIFAP, que se insere a presente proposta de criação do Curso de Doutorado em Saúde Coletiva na modalidade DINTER. Fomentar a pós-graduação na UNIFAP, especialmente no nível *Stricto sensu* implica considerar as condições históricas referidas, como também as assimetrias da pós-graduação brasileira. O mapa das assimetrias da pós-graduação no Brasil demonstra que a região de abrangência da UNIFAP está carente quanto à oferta de programas *stricto sensu*, podendo ser comparada às regiões mais desprovidas da Federação.

Considerando a história recente da UNIFAP, ainda em fase de ampliação e formação do seu quadro docente, a proposta do DINTER UFSC/UNIFAP, alinha-se a um conjunto de medidas tomadas no sentido de proporcionar capacitação dos docentes formadores, fortalecimento e consolidação dos grupos de pesquisa e na criação de uma ambiência de pesquisa na UNIFAP. Portanto, o projeto proposto faz parte da busca pela qualificação de seu corpo docente, tanto para o ensino, quanto para a pesquisa. Importante salientar a grande demanda pela formação continuada dos docentes da região, da área de saúde, notadamente em processos seletivos para o programa de pós-graduação em desenvolvimento regional da Universidade Federal do

Amapá. O dado é relevante na medida em que explicita o que está por realizar em termos de formação docente nesta região.

A proposta de um DINTER em Saúde Coletiva na Universidade Federal do Amapá está ancorada nos seguintes argumentos:

- A necessidade de formação continuada, especialmente em termos de pós-graduação *stricto sensu*, dos docentes, na região de abrangência.
- A necessidade de qualificação do corpo docente do Universidade Federal do Amapá, notadamente para os cursos da área de saúde.
- A importância de consolidar programas e grupos de pesquisa na Universidade Federal do Amapá, de modo a qualificar e aprofundar a ambiência de pesquisa na Instituição e, conseqüentemente, as ações de ensino e pesquisa;

A formação de novos doutores na área de saúde trará impactos importantes nas ações do Universidade Federal do Amapá e, por consequência, no sistema de saúde da região de abrangência da Instituição. A formação de docentes qualificados possibilitará:

- O fortalecimento da produção científica na área, através dos estudos desenvolvidos (teses);
- O fortalecimento e a expansão da pós-graduação *Stricto sensu* na área e afins, tendo em vista a necessidade de a Universidade Federal do Amapá criar novos e ampliar seus próprios Programas de pós-graduação existentes, contribuindo para diminuir as assimetrias da pós-graduação brasileira;
- A qualificação do ensino de graduação atualmente oferecido e conseqüente impactos no Sistema Único de Saúde;
- A criação e/ou consolidação de grupos de pesquisa e ensino, fazendo avançar a produção científica na área e potencializando o enfrentamento das problemáticas relativas à saúde, especialmente na região de inserção da Universidade Federal do Amapá;
- Melhorias na formação científica dos graduandos e profissionais da área de saúde e áreas afins, tendo em vista o acesso dos docentes das redes públicas de saúde à formação continuada, inclusive em termos de pós-graduação.

Pelo exposto, presume-se a importância que o Doutorado em Saúde Coletiva, modalidade DINTER UFSC/UNIFAP, terá ao preparar mais doutores para atuar na

docência e em pesquisas relativas aos desafios enfrentados dentro do seguimento no Estado do Amapá. Possibilitará, ainda, o intercâmbio entre pesquisadores e discentes entre as regiões Norte e Sul do país, ampliando o espectro de atuação dos grupos de pesquisa de ambas instituições.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

5. QUADRO DOCENTE

5.1. DOCENTES DO PROGRAMA PROMOTOR

Quadro 3 – Docentes do PPGSC envolvidos no DINTER UFSC/UNIFAP.

Nome	CPF	Vínculo	CH PGSC	Participação no DINTER	Orientações Dinter	Orientações atuais		Lattes
						M	D	
Alexandra Crispim Boing	039.146.819-77	40h DE	20h	orientação	01	04	02	http://lattes.cnpq.br/0432995506079351
Antônio Fernando Boing	030.294.329-39	40h DE	20h	orientação	02	02	03	http://lattes.cnpq.br/1079435250033626
André Junqueira Xavier	667.543.307-59	--	10h	ensino	00	00	00	http://lattes.cnpq.br/9125363765724910
Cláudia Flemming Colussi	029.392.299-37	40h DE	20h	ensino e orientação	01	04	02	http://lattes.cnpq.br/2969799668909234
Daniela Alba Nickel	001.353.340-12	40h DE	20h	ensino	00	01	02	http://lattes.cnpq.br/0664696481338569
Douglas Francisco Kovaleski	007.319.469-79	40h DE	20h	ensino e orientação	01	02	05	http://lattes.cnpq.br/6778014331661058
Eleonora D' Orsi	818.950.037-68	40h DE	15h	ensino e orientação	01	02	04	http://lattes.cnpq.br/6737249218821383
Fabício Augusto Menegon	018.385.879-42	40h DE	10h	ensino e orientação	01	03	01	http://lattes.cnpq.br/5582747185637471
Fátima Buchele Assis	446.625.309-97	40h DE	10h	orientação	01	04	02	http://lattes.cnpq.br/0874055040130351
Francieli Cembranel	999.649.610-49	40h DE	15h	ensino	00	01	00	http://lattes.cnpq.br/0985354337231265
Fernando Hellmann	041.028.099-29	40h DE	20h	ensino e orientação	02	04	02	http://lattes.cnpq.br/2655897909481225
Fúlvio Borges Nedel	439.191.540-53	40h DE	20h	ensino e orientação	02	01	01	http://lattes.cnpq.br/5527775822290447
Ione Jayce Ceola Schneider	006.253.639-73	40h DE	15h	orientação	01	06	00	http://lattes.cnpq.br/9052705956321839
João Luiz Domelles Bastos	008.988.509-08	40h DE	20h	orientação	01	03	04	http://lattes.cnpq.br/3958503133764881
Josimari Telino de Lacerda	561.308.569-20	40h DE	20h	ensino e orientação	01	02	05	http://lattes.cnpq.br/3150002833629910
Lúcio José Botelho	312.851.719-34	40h DE	15h	ensino	00	02	00	http://lattes.cnpq.br/1140676135217923
Márcia Grisotti	613.565.229-04	40h DE	10h	orientação	01	02	03	http://lattes.cnpq.br/1404480775743293
Maria Cristina Marino Calvo	047.628.688-33	40h DE	20h	ensino	00	01	05	http://lattes.cnpq.br/9980742756657663
Marta Inez Machado Verdi	289.370.310-00	40h DE	20h	ensino	00	03	03	http://lattes.cnpq.br/9380432028318045
Mauro Serapioni	622.216.713-68	40h	20h	ensino e orientação	01	00	00	http://lattes.cnpq.br/0180542878135125
Mirelle Finkler	004.461.199-46	40h DE	15h	orientação	01	02	02	http://lattes.cnpq.br/0303101873910695
Rodrigo Otávio Moretti-Pires	264.986.708-60	40h DE	20h	ensino	00	02	04	http://lattes.cnpq.br/5045216268657919
Sheila Rubia Lindner	004.298.069-06	40h DE	20h	ensino e orientação	01	06	01	http://lattes.cnpq.br/3507140374697938
Walter Ferreira de Oliveira	351.087.207.00	40h DE	15h	ensino e orientação	01	03	02	http://lattes.cnpq.br/7164075918880484

5.2. DOCENTES DA INSTITUIÇÃO RECEPTORA:

Quadro 4 – Docentes da UNIFAP envolvidos no DINTER UFSC/UNIFAP.

Nome	CPF	Participação no DINTER	Lattes
Marluceles Pinheiro da Silva	085.699.162-72	co-orientação	http://lattes.cnpq.br/3789934872661445



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Luzilena de Sousa Prudêncio	254.652.523-91	co-orientação	http://lattes.cnpq.br/9530554407871026
Amanda Alves Fecury	711.379.472-68	co-orientação	http://lattes.cnpq.br/9314252766209613
Fernando Antônio de Medeiros	839.807.254-72	co-orientação	http://lattes.cnpq.br/4185605695685617



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

6. Plano Acadêmico da Proposta

6.1. OBJETIVOS E METAS

O curso de doutorado em Saúde Coletiva objeto da proposta tem como meta a formação, em nível de doutorado, **de 20 profissionais** que já atuam na UNIFAP. Além de qualificar a formação no nível de graduação, ampliar o potencial e expertise na pesquisa, tais professores serão inseridos nos atuais e futuros cursos de pós-graduação da UNIFAP;

Nesse sentido, o curso objetiva:

1. Formar doutores de alto nível, comprometidos com o avanço do conhecimento para o exercício, especialmente, da pesquisa e do ensino em nível de graduação e pós-graduação;
2. Estimular a produção e a socialização do conhecimento no campo da Saúde Coletiva.
3. Contribuir para uma reflexão contínua e crítica dos processos voltados à formação de profissionais da saúde.

No quadro 5, constam as metas e indicadores previstos para o acompanhamento do projeto.

Quadro 5 – Metas e indicadores para acompanhamento DINTER UFSC/UNIFAP.

N.	Meta	Indicador
M1	Qualificar os(as) professores(as) em nível de Doutorado, com capacidade analítica, crítica e transformadora para o fortalecimento do SUS com o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de intervenção relacionados à saúde coletiva	20 professores(as) com defesas de tese concluídas dentro do prazo estipulado pelo curso
M2	Produzir conhecimento científico no campo da Saúde Coletiva, pautadas em conhecimentos e habilidades de pesquisa.	40 artigos
M3	Instrumentalizar os professores para a participação crítica no redirecionamento e/ou	Conclusão de 36 créditos em disciplinas do curso de doutorado em saúde coletiva.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

	fortalecimento de políticas públicas de saúde no Amapá.	
M4	Participar em eventos científicos, presenciais e a distância em saúde coletiva.	Pelo menos um evento por discente em cada ano curso de doutorado.

6. 2. CRITÉRIOS E SISTEMÁTICA DE SELEÇÃO DOS ALUNOS

Os professores vinculados à Instituição Receptora interessados em ingressar no curso de doutorado promovido pelo Projeto DINTER PPGSC/UFSC-UNIFAP-2021 se submeterão a um **processo seletivo** de acordo com as normas regimentais do PPGSC e da UFSC, publicadas através de Edital próprio e único para o atual DINTER, elaborado e aprovado pelo Colegiado do PPGSC. Uma Comissão de Seleção, aprovada pelo Colegiado do PPGSC, será constituída para presidir o processo seletivo.

Para a inscrição, o candidato deverá entregar a seguinte documentação.

- a) Cópia da Carteira de Identidade
- b) Cópia do diploma de graduação
- c) Curriculum Vitae com documentação comprobatória de produção científica e participação em eventos científicos;
- d) Anteprojeto de pesquisa de acordo com uma das linhas temáticas de pesquisa apresentadas no edital.

6. 3. PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

Será exigida a comprovação de proficiência em dois idiomas estrangeiros, sendo um deles o inglês, no ato da primeira matrícula no curso ou ao longo do primeiro ano acadêmico. Serão aceitos documentos comprobatórios expedidos pela UFSC ou por outra universidade/instituição de ensino superior pública. Conforme Resolução 02/PPGSC/2018, o PPGSC aceita comprovantes de proficiência em outras línguas



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

com o prazo de validade de 4 (quatro) anos para o curso de Doutorado. A data do exame de Proficiência em Língua Estrangeira será analisada no momento do protocolo de entrega da comprovação da Proficiência na Secretaria do Programa. O estudo de idiomas estrangeiros para aprovação de proficiência não gera direito a créditos no programa.

6.4 PLANEJAMENTO DO ESTÁGIO DOS DISCENTES JUNTO AO PROGRAMA PROMOTOR

O estágio na instituição promotora, obrigatório aos estudantes matriculados na turma DINTER PPGSC UFSC/UNIFAP, será realizado na instituição promotora sob supervisão do orientador no período de 12 (doze) meses, os quais poderão ser divididos em dois períodos de 6 (seis) meses ou três períodos de 4 (quatro) meses. O estudante deverá, em conjunto com seu orientador, apresentar à Coordenação do DINTER PPGSC UFSC/UNIFAP um plano com o detalhamento das atividades e cronograma.

Para além do Estágio Obrigatório, o Programa abre oportunidade aqueles interessados em realizar um estágio sanduíche no exterior, mas, se faz imprescindível que:

- Cumpram todos os créditos de disciplinas (obrigatórias e eletivas).
- Tenham seu projeto de tese qualificado e aprovado.
- Que a saída ocorra de preferência no 5º ou 6º semestre letivo (o período máximo de estágio é de 12 meses).
- Que o plano de atividades no exterior (cumpridas as exigências da agência de fomento) demonstre fortemente estar relacionado com o projeto de tese.
- O Estágio sanduíche não eximirá o doutorando do estágio obrigatório junto ao PPGSC/UFSC.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

6.5. AÇÕES VOLTADAS PARA MINIMIZAÇÃO DOS RISCOS DE ENDOGENIA NA FORMAÇÃO DOS DOUTORES

O DINTER UFSC/UNIFAP envolve duas Instituições distintas e candidatos que, em sua grande maioria, não se formaram na instituição promotora (PPGSC/UFSC). A formação profissional de origem dos professores da Instituição promotora é variada e conta com um quadro que desenvolve linhas e grupos de pesquisa sem similares na Instituição Receptora, o que certamente, é um fator que reduz fortemente qualquer relação endógena.

A instituição receptora também estimula fortemente os intercâmbios com outros grupos de pesquisa no país e fora do país, seja através de colaborações seja através de palestras e contatos de pesquisa. O programa também estimula fortemente estágios sanduiche. Acreditamos que a atuação dos professores da Instituição Receptora (UNIFAP) em nível de co-orientação estimula a cooperação e uma maior troca da instituição receptora com o centro da UFSC e outros centros de pesquisa do país. Por tudo isso, acredita-se que o projeto DINTER poderá trazer uma grande abertura, fugindo da endogenia.

6.6. USO DE TECNOLOGIAS NO PROJETO

No âmbito do projeto poderão ser cessadas diversas tecnologias em ambas instituições, as quais são descritas a seguir.

O campus da UNIFAP (Macapá) está aparelhado para receber o sinal do LED e promover interação áudio/imagem, dispondo de **Programa Nacional Telessaúde** Brasil Redes - TELESSAÚDE, ambiente refrigerado, com trinta e cinco computadores, com bancadas e cadeiras. Tem ainda um quadro inteligente, televisão de 42 polegadas, que será disponibilizado para todas as atividades que se fizerem necessárias.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Ademais, conta com a Rede Universitária Telenfermagem/Telemedicina – RUTE, com mini-auditório, ambiente planejado e preparado para teleconferências, teleaulas e outras atividades virtuais que se fazem necessárias para ensino-aprendizagem. Dispõe de 40 lugares, que está disponível para as mais diferentes atividades que o DINTER UFSC/UNIFAP possa realizar.

Há possibilidades de utilizar por meio dos convênios UNIFAP/UEAP (Universidade Estadual do Amapá) os laboratórios da Engenharia de Produção. E o convênio UNIFAP/IEPA (Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá) os laboratórios do Zoneamento Econômico Ecológico (ZEE) para atividades de pesquisas que requeiram a utilização de mapeamento geográfico, com produção de cartas e uso de GPS para identificação de áreas e demandas para o estudo da saúde da população.

O PPGSC/UFSC poderá fazer uso do Laboratório de Ensino a Distância (LED) com duas salas para realização de videoconferências, uma delas com auditório e outra para atividades sem plateia. Dentre as possibilidades a serem oferecidas neste ambiente estão:

- a. Transmissão dos seminários docentes do programa
- b. Transmissão de seminários de docentes convidados.
- c. Aulas de discussão – agendamento.
- d. Reuniões para implementação de grupos de pesquisa na UNIFAP com pesquisadores das diferentes linhas de pesquisa do PPGSC/UFSC.
- e. Orientações individuais ou para grupos.

Além do LED, o PPGSC conta com a disponibilização de laboratórios e salas de reunião das redes RUTE (no Hospital Universitário da UFSC) e TELESSAÚDE coordenado pelo Departamento de Saúde Pública.

Para o desenvolvimento de todas as atividades das disciplinas que serão ofertadas, será usado o Ambiente Virtual de Aprendizado inserido na plataforma MOODLE/UFSC onde será feita a comunicação professor/alunos, a disponibilização dos materiais didáticos, as atividades de avaliação que registram o acompanhamento acadêmico dos estudantes.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

7. LINHAS DE PESQUISA

O DINTER UFSC-UNIFAP será desenvolvido na área de concentração Saúde Coletiva cujas atividades de estudos e pesquisa seguem as linhas de pesquisa já consolidadas no âmbito do programa:

7.1. ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Estudos sobre a Atenção Primária à Saúde no contexto da população, políticas, gestão, processo de trabalho, formação e prática profissional, prevenção quaternária na APS. Adota metodologia quantitativa e qualitativa.

7.2. BIOÉTICA E SAÚDE COLETIVA

Pesquisas sobre questões éticas relevantes à Saúde Coletiva, no âmbito das Políticas Públicas, da Educação e da Humanização da Saúde. Estudos de Bioética Cotidiana, de Biopolítica e de Ética em pesquisa com seres humanos.

7.3. DESIGUALDADES SOCIAIS EM SAÚDE

Estudos sobre a distribuição desigual e injusta dos processos de saúde-doença em populações humanas, com ênfase em marcadores específicos de iniquidades. Os estudos podem envolver qualquer desfecho em saúde, uso e acesso a serviços e intervenções em saúde. Agrega também estudos teóricos conceituais/históricos, qualitativos, e de desenvolvimento metodológico acerca das desigualdades relativas aos eventos de saúde (doença, acidente, injúria e sofrimento) das diversas populações, grupos sociais e indivíduos.

7.4. EPIDEMIOLOGIA DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

Estudos que abordem as doenças transmissíveis, prevalência, incidência e fatores de risco, incluindo ambiente e comportamento de risco. Ênfase em estudos sobre a COVID-19 no Brasil. Avaliação de intervenções, seu impacto social e econômico. Simulação de estratégias de supressão da COVID-19.

7.5. EPIDEMIOLOGIA DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO-TRANSMISSÍVEIS

Estudos que abordem as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) como fatores de morbi-mortalidade, os seus determinantes, os impactos, os custos sociais, econômicos, estratégias de prevenções e suas limitações.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

7.6. EPIDEMIOLOGIA DO ENVELHECIMENTO

Pesquisas epidemiológicas abordando o processo saúde-doença ao longo do envelhecimento, os fatores associados, causas, efeitos e intervenções que podem otimizar oportunidades para as populações envelhecerem com mais saúde, menos desigualdades, participação mais ativa na sociedade, mais autonomia, independência e qualidade de vida.

7.7. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E SISTEMAS DE SAÚDE

Estudo dos processos de planejamento e implementação de políticas e programas de saúde; análise dos modelos de atenção e gestão de serviços de saúde; criação de estratégias de intervenção em saúde; avaliação de serviços e programas de saúde.

7.8. SAÚDE MENTAL COLETIVA

Análise de sistemas, políticas e programas na área de saúde mental, com ênfase em aspectos de planejamento e gestão. Fundamenta-se no exame da evolução histórica dos campos de saber que orientam os diferentes paradigmas e as práticas correntes em saúde mental, com atenção especial para a reforma psiquiátrica. Valoriza a busca de modelos terapêuticos que possam atender às demandas contemporâneas apresentadas pelos novos tipos de serviços substitutivos à lógica manicomial. Estudos sobre o fenômeno do uso de drogas e o cuidado ao usuário de drogas sob a ótica da complexidade e a representação social do uso, do usuário e do cuidado.

7.9. SOCIOLOGIA E SAÚDE COLETIVA

Estudos epistemológicos e empíricos de caráter sociológico envolvendo construção dos saberes e práticas em saúde, práticas associativas em saúde, gênero e diversidade sexual.

7.10. VIOLÊNCIA E SAÚDE

Tem como objetivo reconhecer o impacto da violência sobre a saúde das pessoas em situação de violência, bem como aquelas privadas de liberdade na garantia aos direitos humanos. Investigar as relações cotidianas das populações LGBTIQ+, seus contornos e práticas sociais relacionadas à saúde e violência. Refletir acerca da assistência a saúde prestada as pessoas em situação de violência e/ou em privação de liberdade. Estudar as representações sociais da saúde da mulher e violências.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

O corpo docente do PPGSC compõe as linhas de pesquisa de acordo com sua expertise na área de Saúde Coletiva. No quadro 6, encontra-se a distribuição dos docentes do PPGSC segundo a linha de pesquisa que desenvolvem, considerando a área de conhecimento da Saúde Coletiva.

Quadro 6 – Distribuição do corpo docente do DINTER UFSC/UNIFAP, por linha de pesquisa e área de conhecimento da Saúde Coletiva.

Área do conhecimento em SC	Linha temática	Professores pesquisadores
Ciências Sociais e Humanas em Saúde	Atenção Primária à Saúde	Fernando Hellmann
	Bioética e Saúde Coletiva	Fernando Hellmann Marta Verdi Mirelle Finkler
	Saúde Mental Coletiva	Fátima Buchele Assis Walter Oliveira
	Sociologia e Saúde Coletiva	Douglas Kovaleski Márcia Grisotti Mauro Serapioni Rodrigo Moretti-Pires
	Violência e Saúde	Sheila Lindner Rodrigo Moretti-Pires
Epidemiologia	Desigualdades Sociais em Saúde	Antônio Fernando Boing Fabrício Menegon Ione Schneider João Luiz Bastos Lucio Botelho
	Epidemiologia das DT	Alexandra Crispim Boing
	Epidemiologia das DCNT	Francieli Cembranel
	Epidemiologia do Envelhecimento	Eleonora D'Orsi André Xavier
	Atenção Primária em Saúde (Estudos epidemiológicos)	Fúlvio Nedel
Farmacoepidemiologia	Alexandra Crispim Boing	
Planejamento e Gestão em Saúde	Avaliação em Saúde	Cláudia Flemming Colussi Daniela Nickel Josimari Telino de Lacerda Maria Cristina Calvo Mauro Serapioni



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

--	--	--

A direção acadêmica será de inteira responsabilidade do PPGSC/UFSC que buscará compatibilizar interesses acadêmicos dos candidatos/selecionados nas linhas temáticas desenvolvidas pelo Programa atendendo os objetivos do curso e as normas regimentais. A co-orientação de docentes da Instituição Receptora será sempre bem-vinda à medida que sejam preservados os princípios acadêmicos do PPGSC.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

8. ESTRUTURA BÁSICA DA PROGRAMAÇÃO

O currículo do Curso de Doutorado em Saúde Coletiva – DINTER PPGSC/UNIFAP será constituído por disciplinas obrigatórias, disciplinas eletivas e trabalho de conclusão, totalizando o mínimo de 48 (quarenta e oito) créditos para a conclusão do curso. Cada unidade de crédito corresponde a 15 horas teóricas. A distribuição se dará da seguinte maneira:

a) 12 (doze) créditos devem ser adquiridos em disciplinas obrigatórias que se caracterizam por um bloco de formação geral, que subsidiam o aprofundamento dos conhecimentos na área e que instrumentalizam para o trabalho de conclusão.

b) 24 (vinte e quatro) créditos devem ser adquiridos em disciplinas eletivas que compõem o bloco de formação individualizado, em que os conhecimentos são aprofundados em disciplinas de interesse individual do estudante, de acordo com a linha de pesquisa, seu projeto de trabalho de conclusão e/ou área de interesse especial em que pretenda se aprofundar, e que não estejam contempladas no item anterior.

c) 12 (doze) créditos serão validados - pelo trabalho de conclusão aprovado pela Banca Examinadora

No âmbito dos cursos do PPGSC, é prevista a validação de créditos obtidos em disciplinas ou atividades de outros cursos de pós-graduação *stricto sensu* credenciados pela CAPES, no conjunto dos créditos de disciplinas eletivas, com apresentação de justificativa e anuência do professor orientador. O procedimento de validação de créditos deve observar as normas regimentais do curso e a resolução normativa específica vigentes quando do ingresso do estudante no Programa.

Até o final do quarto semestre, com anuência do orientador, o estudante deverá submeter seu projeto de pesquisa ao Exame de Qualificação cuja banca deverá ser composta por dois professores avaliadores, o orientador e um suplente. Para o exame de qualificação é pré-requisito ter cursado a disciplina Seminários de Pesquisa em Saúde Coletiva. A solicitação deve ser feita em formulário específico, disponível no site do PPGSC, com antecedência mínima de 30 dias.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Para defesa da tese, o discente deverá ter cumprido todos os créditos em disciplinas obrigatórias e eletivas, ter alcançado nota mínima 7,0 (sete) no conjunto das disciplinas cursadas e ter cumprido requisitos de publicação dispostas regimentalmente. Com anuência do orientador, o discente deve encaminhar seu pedido em formulário específico e disponível na página do Programa com antecedência mínima de 30 dias e indicação dos nomes dos integrantes da banca examinadora que deverá ser composta por pelo menos três membros titulares, ao menos um deles externo à UFSC, dois suplentes e o orientador (presidente).

8.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

As disciplinas obrigatórias devem ser cursadas até o final do segundo ano do curso de doutorado.

8.1.1. FUNDAMENTOS TEÓRICOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS EM SAÚDE

CARGA HORÁRIA: 45 horas – 3 créditos

EMENTA: Introdução à epistemologia e tendências teóricas contemporâneas na saúde. Ética/bioética das ciências da saúde. Teoria social e as diferentes abordagens de análise da sociedade. Abordagens sociológicas contemporâneas e temas relevantes para a saúde coletiva.

BIBLIOGRAFIA:

BECK, U. Sociedade de risco – rumo a uma outra modernidade. São Paulo: Ed. 34, 2010.

BERLINGUER, G. Bioética cotidiana. Brasília: UnB, 2004.

CAMARGO Jr. K.R. O paradigma clínico-epidemiológico ou biomédico. Revista Brasileira de História da Ciência, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 183-195 jul | dez 2013.

CAMARGO JR. KR. Medicalização, farmacologização e imperialismo sanitário. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2013. may [cited 2015 Dec 15]; 29(5): 844-846. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2013000500002&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2013000500002>.

CAPONI, S., VERDI, M., BRZOWSKI, F., HELLMANN, F. Medicalização da vida – ética, saúde pública e indústria farmacêutica. Palhoça/SC: Editora Unisul, 2010.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

- CARDOSO, RV. Quaternary prevention: a gaze on medicalization in the practice of family doctors. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, [S.l.], v. 10, n. 35, p. 1- 10, jun. 2015. ISSN 2179-7994. Disponível em: <<https://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/view/1117>>.
- CASTIEL, L.D., DIAZ, C.A.D. A saúde persecutória – os limites da responsabilidade. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2007.
- CLARKE, A. E., SHIM, J. K., MAMO, L., FOSKET, J. R., FISHMAN, J. R., Biomedicalization: Technoscientific Transformations of Health, Illness, and U.S. Biomedicine. *American Sociological Review* 2003; 68(2):161-194.
- CHAUDHARY, S et al. Beyond the therapeutic: A Habermasian view of self-help groups' place in the public sphere. *Social Theory & Health* 2013. 11(1): 59-80.
- COCKERAM, WC. Sociological theory in medical sociology in the early twenty-first century. *Social Theory & Health* 2013, 11(3):241-255.
- CONTANDRIOPOULOS, D. A sociological perspective on public participation in health care. *Social Science & Medicine* 2004, 58:321-330.
- CORTINA, A. Aporofobia - aversão ao pobre: desafio para a democracia. São Paulo: Ed. Contracorrente, 2020.
- CORTINA, A. Para qué sirve la ética? Editorial Paidós, Madrid, 2013. 180pp.
- FLECK, L. Gênese e desenvolvimento de um fato científico. Belo Horizonte: Fabrefactun, 2010.
- FOUCAULT, M. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1990.
- JOAS, H., KNÖL, W. Teoria Social: vinte lições introdutórias. Editora Vozes, 2017.
- GARCIA-JR, CAS; VERDI, M. Dimensão dos Problemas Éticos Implicados na Educação Médica. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília, v. 43, n. 4, p. 99-108, Dec. 2019. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022019000400099&lng=en&nrm=iso>.
- KUHN, T.S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- LATOUR, B. Jamais fomos modernos: ensaios de antropologia simétrica. 2a reimpressão. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2000. (Coleção TRANS).
- MENDONCA, A.L.O. O legado de Thomas Kuhn após cinquenta anos. *Sci. stud.* [online]. 2012, vol.10, n.3, pp. 535-560.
- NORMAN, AH, TESSER, CD. Quaternary prevention: a balanced approach to demedicalisation. *British Journal of General Practice*. 2019; 69 (678): 28-29.
- NUNES, ED. A construção teórica na sociologia da saúde: uma reflexão sobre a sua trajetória. *Ciências e Saúde Coletiva*. 2014, 19(4): 1018-1024.
- SANTOS BS.; MENESES M P. (Org.). Epistemologias do sul. São Paulo: Cortez; 2010.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

SANTOS BS. O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul. 1ª ed., Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

SERAPIONI, M. Os desafios da participação e da cidadania nos sistemas de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(12): 4829-4839, 2014.

TESSER, C.D. Medicalização social (I): o excessivo sucesso do epistemicídio moderno na saúde. *Interface – Comunic, Saúde, Educ*, v.10, n.19, p.-61-76, jan/jun 2006.

TESSER, CD; DALLEGRAVE, D. Práticas integrativas e complementares e medicalização social: indefinições, riscos e potências na atenção primária à saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.36, n.9, 2020. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000903001&lng=en&nrm=iso>.

8.1.2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS EM GESTÃO E PLANEJAMENTO EM SAÚDE

CARGA HORÁRIA: 45 horas – 3 créditos

EMENTA: Discussão de conteúdos teóricos e práxis de temas relacionados à Gestão e Planejamento em Saúde no contexto nacional e internacional. Os assuntos abordados prioritariamente são: Organização dos sistemas de saúde; Governança e democracia; Lacunas e perspectivas teórico-metodológicas da gestão e do planejamento em saúde; Estratégias e técnicas relacionadas com a incorporação da avaliação na gestão em saúde; Relação público-privado na gestão em saúde; Saúde suplementar; Gestão nos diferentes níveis de atenção à saúde e esferas de governo. Gestão do Trabalho em saúde.

BIBLIOGRAFIA:

ALMEIDA, Celia Maria. Saúde Global e Diplomacia da Saúde: um início de diálogo entre saúde e relações internacionais. *RECIIS- R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde*. Rio de Janeiro, 2010; 4(1):1-2.

BROUSSELE, Astrid et al. (orgs). Avaliação conceitos e métodos. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. *Saúde Paidéia*. 3a ed., São Paulo: HUCITEC, 2011.

CASANOVA, Angela Oliveira; TEIXEIRA, Mirna Barros; MONTENEGRO, Elyne. O apoio institucional como pilar na cogestão da atenção primária à saúde: a experiência do Programa TEIAS - Escola Manguinhos no Rio de Janeiro, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2014, 19(11):4417-4426.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

- CECHIN, José. A história e os desafios da saúde suplementar: 10 anos de regulação. São Paulo: Saraiva: Letras & Lucros, 2008.
- CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- FIORI, José Luís. Sistema mundial, América do Sul, África e “potências emergentes”. RECIIS- R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde. Rio de Janeiro, 2010; 4(1):3-18.
- FLEURY, Sônia et al. Governança local no sistema descentralizado de saúde no Brasil. Rev Panam Salud Publica 2010;28(6):446-455.
- GIOVANELLA, Lúgia (org.) Política e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2012.
- KICKBUSCH, Ilona; BERGER, Chantal. Diplomacia da Saúde Global. RECIIS- R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde. Rio de Janeiro, 2010; 4(1):19-24.
- LACERDA, Josimari Telino de; MARTINS, Luiz Gustavo Teixeira ; NICKEL, Daniela Alba ; TRAEBERT, J. . Proposta de um modelo de avaliação da atenção pública à saúde bucal da criança. Cadernos de Saúde Pública, v. 32, p. 3, 2016.
- MENICUCCI, Telma Maria Gonçalves. Público e privado na política de assistência à saúde no Brasil: atores, processos e trajetórias. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007.
- NILSON, Luana G., CALVO, Maria Cristina Marino, DOLNY Luise L. *et al.* Avaliação da utilização da Telessaúde para apoio assistencial na Atenção Primária à Saúde. Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 2, n. 6, p. 6188-6206 nov./dec. 2019.
- PEREIRA JÚNIOR, Nilton; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. O apoio institucional no Sistema Único de Saúde (SUS): os dilemas da integração interfederativa e da cogestão. Interface (Botucatu) 2014; 18 (suppl 1): 895-908.
- REGO, Guilhermina. Gestão empresarial dos serviços públicos: uma aplicação ao sector da saúde. Porto, Portugal: Vida Económica, 2008.
- RIVERA, Francisco Javier Uribe (org). Planejamento e Programação em Saúde: um enfoque estratégico. Ed Cortez. São Paulo, 1989.
- SANTOS, Adriano Maia; GIOVANELLA, Lúgia. Governança regional: estratégias e disputas para gestão em saúde. Rev Saúde Pública. 2014; 48(4):622-631
- VIANA, Ana Luiza DÁvila; LIMA, Luciana Dias. Regionalização e relações federativas na política de saúde do Brasil. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2011.
- PANIZZI, Mirvaine ; LACERDA, Josimari Telino de ; NATAL, Sonia ; FRANCO, Túlio. Reestruturação produtiva na saúde: atuação e desafios do Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Saúde em Debate, v. 41, p. 155-170, 2017.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

8.1.3. FUNDAMENTOS TEÓRICOS DE EPIDEMIOLOGIA

CARGA HORÁRIA: 45 horas – 3 créditos

EMENTA: Conceitos básicos sobre amostragem tipo “survey”. Amostragem probabilística. Amostragem casual Simples. Amostragem Estratificada. Amostragem por Conglomerados (amostras complexas). Análise de séries temporais. Fontes da variação temporal (sazonalidade, dia de semana, eventos externos intervenientes). Auto correlação parcial e filtros. Modelos ARMA e ARIMA uni e multivariados. Análise de tendência. Interpretação e comunicação dos resultados. Regressão hierárquica (multinível): Conceito de hierarquia dos dados e como prepará-los para análise. Variação entre os grupos versus a variação dentro de grupo, correlação das medidas pertencentes ao mesmo grupo (“intraclasse”). Aplicações para regressões linear e logística.

BIBLIOGRAFIA:

Altman DG. *Practical Statistics for Medical Research*. New York: Chapman & Hall, 1997.

Bennett S, Woods T, Liyanage WM, Smith DL. A simplified general method for cluster-sample surveys of health in developing countries. *Wld Hlth Statist Quart* 1991; 44:98-106.

Boing AF, Boing AC, Subramanian SV. Narrowing geographic inequality in life expectancy in Brazil: a multilevel analysis between 1991 and 2010. *Public Health*, v. 180, p. 102-108, 2020.

Boing AF, Subramanian SV, Boing AC. Association between area-level education and the co-occurrence of behavior-related risk factors: a multilevel analysis. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 22, p. e190052, 2019.

Danielewicz AL, D’Orsi E, Boing AF. Contextual income and incidence of disability. *Revista de Saúde Pública*, v. 53, p. 11, 2019.

Dupont WD. *Statistical Modeling for Biomedical Researchers: A Simple Introduction to the Analysis of Complex Data (2nd Edition)*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009. ISBN-10: 0-521-61480-5.

Garcia LP, Traebert J, Boing AC *et al.* O potencial de propagação da Covid-19 e a tomada de decisão governamental: uma análise retrospectiva em Florianópolis, Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 23, p. E200091, 2020.

Gaynor PE, Kirkpatrick RC. *Introduction to time-series modeling and forecasting in business and economics*. New York: McGraw-Hill, 1994.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Kish L. Survey sampling. New York: John Wiley & Sons, Inc, 1995.

Levy PS, Lemeshow S. Sampling of Populations: Methods and Applications (4th Edition). New York: Wiley, 2008.

Lwanga SK, Lemeshow S. Sample size determination in health studies. A practical manual. Geneva: World Health Organization, 1991.

Morettin PA, Toloí CMC. Análise de series temporais. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.

Rabe-Hesketh S, Skrondal A. Multilevel and Longitudinal Modeling Using Stata. (2nd Edition). Stata Press: College Station, Texas 77845, 2008.

Silva NN da. Amostragem probabilística: um curso introdutório. São Paulo, EDUSP, 1998.

United Nations. Department of Economic and Social Affairs Statistics Division. Studies in Methods. Household Sample Surveys in Developing and Transition Countries. Series F no 96. New York: UN, 2005.

Yafee R. Introduction to time series analysis and forecasting. San Diego: Academic Press, 2000.

8.1.4. SEMINÁRIOS DE PESQUISA EM SAÚDE COLETIVA

CARGA HORÁRIA: 45 horas – 3 créditos

EMENTA: Discussão e acompanhamento do processo de elaboração do projeto de tese de doutorado em conjunto com os orientadores e aprofundamento de aspectos conceituais propiciando a discussão de objetivos, desenhos e técnicas pertinentes ao campo da saúde coletiva, a partir da experiência atual das linhas de pesquisa e de trabalhos recentemente publicados na literatura científica. Disciplina obrigatória, na qual os alunos regularmente matriculados no doutorado apresentarão em sessões semanais os avanços havidos e os problemas encontrados na elaboração de suas teses, com participação de docentes e colaboradores convidados.

BIBLIOGRAFIA:

A bibliografia varia de acordo com os temas abordados nos debates. Consiste em no mínimo três publicações atualizadas dos temas.

Becker, H.S. Segredos e truques da pesquisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

8.2. DISCIPLINAS ELETIVAS

A escolha das disciplinas eletivas deve ser feita em comum acordo com o orientador. Os alunos que não cursaram o mestrado na área de Saúde Coletiva devem cursar as disciplinas obrigatórias do mestrado. Os alunos oriundos do mestrado em saúde coletiva do PPGSC ou de outro PPG podem solicitar validação das disciplinas obrigatórias do mestrado, seguindo as normativas do PPGSC.

Serão oferecidas no DINTER PPGSC UFSC/UNIFAP em Macapá todas as disciplinas obrigatórias do mestrado (Ciências Sociais, Saúde e Sociedade, Epidemiologia Geral, Metodologia da Pesquisa, Políticas Públicas em Saúde - totalizando 12 créditos) e quatro disciplinas eletivas (totalizando 12 créditos). Deste modo, todos os doutorandos poderão cumprir integralmente os créditos com as disciplinas oferecidas na instituição receptora, sem prejuízo as três áreas do conhecimento. As disciplinas eletivas variam a cada semestre, de acordo com a disponibilidade dos professores, portanto as demais disciplinas optativas constante no rol de disciplinas eletivas do PPGSC poderão ser cursadas pelos doutorandos no período de estágio obrigatório na sede, em Florianópolis. Segue abaixo as disciplinas a serem oferecidas em Macapá – AP.

8.2.1. POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE

CARGA HORÁRIA: 45 horas – 3 créditos

EMENTA: História das Políticas Públicas de Saúde no Brasil, com destaque para o movimento pela Reforma Sanitária e a configuração do Sistema Único de Saúde – SUS, seus princípios e características. Discussão de diferentes propostas de organização de Sistemas de Saúde no mundo. Modelos de atenção e de gestão em saúde, considerando a relação público-privado. Financiamento em saúde. Principais correntes de planejamento em saúde.

BIBLIOGRAFIA:

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Lei Orgânica da Saúde. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, set. 1990.

BRASIL. Lei nº 8.142, de 19 de setembro de 1990. Lei Orgânica da Saúde. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Brasília, dez. 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução n. 258, de 07 de janeiro de 1991. Norma Operacional Básica – SUS 01/91. Brasília, jan, 1991.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 545, de 20 de maio de 1993. Norma Operacional Básica – SUS 01/93. Brasília, maio, 1993.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 2203, de 03 de novembro de 1996. Norma Operacional Básica – SUS 01/96. Brasília, nov, 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 95, de 26 de janeiro de 2001. Norma Operacional de Atenção à Saúde – SUS 01/2001. Brasília, jan, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 373, de 27 de fevereiro de 2002. Norma Operacional de Atenção à Saúde – SUS 01/2002. Brasília, fev, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 399, de 22 de fevereiro de 2006. Pacto pela Saúde. Brasília, fev, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 699, de 30 de março de 2006. Pacto pela Vida e de Gestão. Brasília, mar, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência à Saúde. O Sistema Público de Saúde Brasileiro. Seminário Internacional Tendências e Desafios dos Sistemas de Saúde nas Américas. São Paulo, Brasil 11 a 14 de agosto de 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde: O desenvolvimento do Sistema Único de Saúde: avanços, desafios e reafirmação dos seus princípios e diretrizes. Ed. Ministério da Saúde, 2003.

GIOVANELLA, Ligia *et al.* (orgs). Políticas e Sistema de saúde no Brasil. Ed Fiocruz, Rio de Janeiro, 2008. Capítulos 1, 2, 3, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18.

MICLOS, Paula Vitali; CALVO, Maria Cristina Marino; Colussi, Claudia Flemming . Evaluation of the performance of actions and outcomes in primary health care. Revista de Saúde Pública, v. 51, p. 51-86, 2017.

VIANA, Ana Luiza d'Ávila *et al.* Mudanças significativas no processo de descentralização do sistema de saúde no Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 18(Suplemento):139-151, 2002.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

8.2.2. EPIDEMIOLOGIA GERAL

CARGA HORÁRIA: 45 horas – 3 créditos

EMENTA: Historicidade do conceito de causa; Noções de demografia e estatística vital; Índices, taxas e coeficientes mais utilizados em Saúde Pública; Padronização de coeficientes; Medidas de ocorrência de doenças; Medidas de efeito; Sistemas de Informação em Saúde; Vigilância Epidemiológica; Epidemiologia descritiva: variáveis relacionadas às pessoas, ao tempo e ao lugar; Tipos de estudos epidemiológicos.

BIBLIOGRAFIA:

BEAGLEHOLE R., BONITA R., KJELLSTRÖM T. Epidemiologia Básica. São Paulo: Santos Livraria Editora/Organização Mundial de Saúde, 1996

HENNEKENS, CH, BURING, SL. Epidemiology in Medicine. Boston/Toronto: Little Brown and Company, 1987.

LAURENTI, R, MELLO, Jorge MHP, Lebrão ML, Gotlieb SLD. Estatísticas de saúde. São Paulo: EPU, 1987.

MEDRONHO, R *et al.* Epidemiologia. 2 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009

MELLO, Jorge MHP, Gotlieb SLD. As condições de saúde no Brasil. Retrospecto de 1979 a 1995. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2000.

MONTEIRO, CA (organizador). Velhos e novos males da saúde no Brasil. A evolução do país e suas doenças. São Paulo: HUCITEC/NUPENS-USP, 2000.

PEREIRA, MG. Epidemiologia: Teoria e Prática. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. Rouquayrol MZ; Almeida Filho N. Epidemiologia e Saúde. 5ª edição. Rio de Janeiro: Medsi, 1999.

8.2.3. CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E SOCIEDADE

CARGA HORÁRIA: 45 horas – 3 créditos

EMENTA: Aspectos históricos, epistemológicos e éticos para a compreensão das bases conceituais do processo saúde e doença, dos marcos históricos e movimentos teóricos da Saúde Pública, incluindo a Saúde Coletiva. Apresenta as correntes do pensamento sociológico e introduz conceitos de Sociologia, Antropologia, Filosofia e Epistemologia da Saúde, abordando temas relevantes para a Saúde Coletiva

BIBLIOGRAFIA:

ADORNO, T.W. Introdução à Sociologia. São Paulo: Editora UNESP, 2008. Aulas 2, 3, 9 e 16.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

- BAUMAN, Z.; MAY, T. Aprendendo a pensar com a Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar; 2010.
- BOARINI, M.L.; YAMAMOTO, O. H. Higienismo e Eugenia: discursos que não envelhecem. *Psicologia Revista*, vol. 13, n.1, SP. Educ. 2004. p. 59-72.
- BOLTANSKI, L. As classes sociais e o corpo. São Paulo: Paz & Terra, 2004.
- BORTOLI, FR; KOVALESKI, DF ; MORETTI-PIRES, RO. Medicalização social e bucalidade: a busca pela superação da técnica. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 1, p. 1, 2019.
- BRASIL. Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde. Rumo a um Modelo Conceitual para Análise e Ação sobre os Determinantes Sociais de Saúde. Acesso em 26/06/2012.
- DELAPORTE, F. A história das Ciências segundo G. Canguilhem. In: Portocarrero, V. Filosofia, história e sociologia das ciências. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 1994. pp.23-41
- FROMM, E. Conceito Marxista do Homem. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1983. pp.13-61.
- GIDDENS, A. Política, Sociologia e Teoria Social. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.
- GIDDENS, Anthony. Problemas centrais em teoria social: ação, estrutura e contradição na análise sociológica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018. pp.59-103.
- MINAYO, M.C.S.; COIMBRA, C.E.A. (org). Críticas e atuantes: ciências sociais e humanas em Saúde na América Latina. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005.
- RODRIGUES, J.C. Os corpos na Antropologia. In: Minayo, M.C.S.; Coimbra, C.E.A.(org).Críticas e atuantes: ciências sociais e humanas em Saúde na América Latina. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005. 157-182.
- ROSEN, G. O que é Medicina Social. In: Rosen, G. Da polícia médica à Medicina Social. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1979. Pp. 77-141.
- RUSSO, M.; CAPONI, S. (org). Estudos de filosofia e história das ciências biomédicas. São Paulo: Discurso Editorial. 2006.
- SCOTT, J. Sociologia: conceitos-chave. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- SÍCOLO, J. L., NASCIMENTO P. R. Promoção de Saúde: conceitos, princípios e práticas. *Interface - Comunic, Saúde, Educ*, v.7, n.12, p.91-112, 2003.
- SILVA, ALR; FINKLER, M; MORETTI-PIRES, RO. Representações sociais de trabalhadores da atenção básica à saúde sobre pessoas LGBT. Trabalho, educação e saúde (online), v. 17, p. 1, 2019.
- TESSER, C.D.; GARCIA, A.V.; ARGENTA, C.E.; VENDRUSCOLO, C. Concepções de Promoção de Saúde que permeiam o ideários de Equipes da Estratégia Saúde da Família da Grande Florianópolis. *Revista de Saúde Pública de Santa Catarina*, 2010, v.3, n1, pp.42-56.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

8.2.4. METODOLOGIA DA PESQUISA

CARGA HORÁRIA: 45 horas – 3 créditos

EMENTA: Esta disciplina possui caráter geral e introdutório e pretende discutir a distinção entre senso comum e conhecimento científico, abordando sinteticamente os fundamentos da epistemologia e suas principais correntes contemporâneas. Objetiva-se instrumentalizar os estudantes para o desenvolvimento de um projeto de pesquisa, incluindo a definição do objeto de estudo, delimitação do tema, construção de hipóteses, técnicas de revisão bibliográfica e ética em pesquisa.

BIBLIOGRAFIA:

ALMEIDA FILHO N, BARRETO ML, VERAS RP, BARATA RB. Teoria epidemiológica hoje: fundamentos, interfaces e tendências. Rio de Janeiro: FIOCRUZ & Abrasco; 1998.

CLOTET JO. Consentimento informado nos comitês de ética em pesquisa e na prática médica: conceituação, origens e atualidade. Revista Bioética 2009; 3:1-7.

DEMO, P. Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; 1994.

DUTRA, JLA. Introdução à teoria da ciência. Florianópolis: UFSC; 2009.

GONÇALVES, ER, GARCIA, LP, VERDI, MI. Aspectos éticos na pesquisa epidemiológica em saúde bucal. In: Antunes JL, Peres MA, organizadores. Fundamentos de odontologia – epidemiologia da saúde bucal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006. P. 335-345

GUILHEM, D, ZICKER F. Ética na pesquisa em saúde: avanços e desafios. Brasília: Letras Livres / Editora UnB; 2007.

Kuhn TS. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva; 1998.

MINAYO MC, ASSIS SG, SOUZA, ER. Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2010.

MINAYO, MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; 2006.

MINAYO, MCS, DESLANDES, SF. Caminhos do Pensamento: epistemologia e método. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2008.

RICHARDSON, RJ. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas; 1999.

SANTOS, BS. Um discurso sobre as ciências. São Paulo: Cortez; 2003.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

8.2.5. *BIOÉTICA E SAÚDE COLETIVA*

CARGA HORÁRIA: 45 horas – 3 créditos

EMENTA: Estudos e pesquisas avançados referentes a temas, problemas e conflitos ético-sociais contemporâneos de especial relevância para a saúde coletiva. Aspectos teóricos para a configuração de bases explicativas da bioética social e da bioética cotidiana referenciados nos problemas éticos da sociedade brasileira

BIBLIOGRAFIA:

- BAUMANN, Zygmunt. *Vigilância líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.160p.
- BECK, Ulrich. *Sociedade de risco – rumo a uma outra modernidade*. São Paulo: Editora 34, 2010.
- BERLINGUER, G. *Questões de vida – ética, ciência, saúde*. Salvador/São Paulo/Londrina: APCE/HUCITEC/CEBES, 1993.
- BERLINGUER, G. *Ética da saúde*. São Paulo: HUCITEC, 1996.
- BERLINGUER, G. *Bioética cotidiana*. Brasília: UnB, 2004.
- CAPONI, S. et al. *A medicalização da vida como estratégia biopolítica*. São Paulo: Ed. LiberArs, 2013.132p.
- CAPONI, S., VERDI, M., BRZOWSKI, F., HELLMANN, F. *Medicalização da vida – ética, saúde pública e indústria farmacêutica*. Palhoça/SC: Editora Unisul, 2010.
- CASTIEL, L.D.; GUILAM, M.C.; FERREIRA, M. *Correndo o risco – uma introdução aos riscos em saúde*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2010.
- CORTINA, Adela. *Para qué sirve la ética?* Editorial Paidós, Madrid, 2013.
- DEJOURS, Christophe. *A banalização da injustiça social*. 3. Ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2000.
- FORTES, P.A.C. *A bioética em um mundo em transformação*. *Revista Bioética*, v.19, n.2, p. 319-327, 2011.
- FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. 23ª ed., Rio de Janeiro: Graal, 2007.
- FOUCAULT, M. *O nascimento da clínica*. 4ª ed., Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1994.
- GARCIA-JR, C.A.S.; VERDI, M.I.M. *Dimensão dos Problemas Éticos Implicados na Educação Médica*. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 43, p. 99-108, 2019.
- HELLMANN, F.; ROHDE, L.S.P.; VERDI, M.; GARRAFA, V.; MACHOLA-CASTILLO, C. *Social responsibility and global health: lessons from the Rio Olympics Zika controversy*. *Indian Journal of Medical Ethics*, v. 1, p. 1-2, 2018.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

KOTTOW, M. Bioética pública: una propuesta. Revista Bioetica, v.19, n. 1, p. 61-76, 2011. Disponível em:

http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/viewArticle/608

MATIAS, M.C.; VERDI, M.; FINKLER, M.; ROS, M.A.D. O Programa Mais Médicos no contexto das estratégias de mudança da formação médica no país: reflexões e perspectivas. Saúde e Sociedade, v. 28, p. 115-127, 2019.

MENEZES, E.L.C. ; SCHERER, M.D.A.; VERDI, M.; PIRES, D. Modos de produzir cuidado e a universalidade do acesso na atenção primária à saúde. Saúde e Sociedade, v. 26, p. 888-903, 2017.

SCRAMM, F.R. A bioética como forma de resistência à biopolítica e ao biopoder. Revista Bioetica, v.18, n.3, p.519-536, 2010.

SILVA, A.L.R.; HELLMANN, F.; FINKLER, M.; VERDI, M. . A Bioética Cotidiana como instrumento de reflexão sobre a Atenção à Saúde da população LGBT. RBB. Revista Brasileira de Bioética, v. 13, p. 1-10, 2017.

8.2.6. OFICINA DE REDAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS

CARGA HORÁRIA: 45 horas – 3 créditos

EMENTA: Panorama das tendências editoriais da área de Saúde Coletiva e os elementos fundamentais para a elaboração de comunicação científica na mesma; etapas da confecção de artigos científicos, submissão e relacionamento com editores/revisores de periódicos científicos.

BIBLIOGRAFIA:

BARROS, AJD. Produção científica em Saúde Coletiva: perfil dos periódicos e avaliação pela CAPES. Revista de Saúde Pública 2006; 40(N esp): 43-9.

International Committee of Medical Journal Editors. Requisitos Uniformes para manuscritos apresentados a periódicos biomédicos. Rev. Saúde Pública 1999; 33(1): 6-15.

O'CONNOR P, CARGILL M. Writing Scientific Research Articles. Wiley-Blackwell: Oxford, 2009.

SZKLO M. Quality of scientific articles. Revista de Saúde Pública 2006; 40 (N esp): 30-5. VICTORA CG, MOREIRA CB. Publicações científicas e as relações Norte-Sul: racismo editorial? Revista de Saúde Pública 2006; 40 (N Esp): 36-42.

8.2.7. PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE

CARGA HORÁRIA: 45 horas – 3 créditos



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

EMENTA: Aspectos conceituais e políticos do planejamento. Instrumental metodológico para o planejamento e programação em saúde. Modelos de atenção e gestão de serviços de saúde.

BIBLIOGRAFIA:

MONKEN, Maurício; BARCELLOS, Christovam. Vigilância em saúde e território utilizado: possibilidades teóricas e metodológicas. Cad. Saúde Pública [online]. 2005, 21(3):898-906.

GIOVANELLA, Lígia. As Origens e as Correntes Atuais do Enfoque Estratégico em Planejamento de Saúde na América Latina. . Cad. Saúde Pública 1991, 7(1): 26-44.

Rivera, FJU; Artmann, E. Planejamento e gestão em saúde: flexibilidade metodológica e agir comunicativo. Ciência & Saúde Coletiva 1999, 4(2):355-365,

RIVERA, FJU Planejamento e programação em saúde: um enfoque estratégico. São Paulo: Cortez, 1981. Cap 1, 2, 3.

GONDIM GMM et al. O Território da Saúde: A Organização do Sistema de Saúde e a Territorialização. In: Miranda, AC et col. Território, Ambiente e Saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008.

8.2.8. MÉTODOS EPIDEMIOLÓGICOS

CARGA HORÁRIA: 45 horas – 3 créditos

Ementa: Esta disciplina apresenta as bases metodológicas da pesquisa epidemiológica. Medidas de frequência e medidas de associação, causalidade e inferência causal, modelos teóricos de causalidade, teste de hipóteses, noções de amostragem, validade e precisão em estudos epidemiológicos, confusão, interação e modificação de efeito, análise estratificada, métodos e técnicas do trabalho de campo em epidemiologia e delineamento dos principais tipos de estudos epidemiológicos serão abordados.

BIBLIOGRAFIA:

ANTUNES, JLF, PERES, MA. Epidemiologia da Saúde Bucal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

ARMITAGE, P. & BERRY, G. Statistical Methods in Medical Research. 3rd edition. Oxford: Blackweell Science Ltd. 1994.

BEAGLEHOLE, R., BONITA, R., KJELLSTRÖM T. Epidemiologia Básica. São Paulo: Santos Livraria Editora/Organização Mundial de Saúde, 1996.

HENNEKENS, CH, BURING, SL. Epidemiology in Medicine. Boston/Toronto: Little Brown and Company, 1987.

KIRKWOOD, BR. Essentials of medical statistics. Blackwell Science: Oxford. 1988.

LAST, JM. A Dictionary of Epidemiology. New York: Oxford University Press,



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

LUIZ, RR, COSTA, AJL, Nadanovsky P. Epidemiologia e Bioestatística na Pesquisa Odontológica. São Paulo: Atheneu, 2005.

MASSAD, E, MENEZES RX, SILVEIRA, PSP, ORTEGA, NRS. Métodos quantitativos em Medicina. São Paulo: Manole, 2005.

MEDRONHO, R. Epidemiologia. Rio de Janeiro: Atheneu, 2002.

PEREIRA, MG. Epidemiologia: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

ROTHMAN, KJ, GREENLAND, S. Modern Epidemiology. Philadelphia: Lippincott- Raven Publishers, 1998.

SZKLO, M, Javier Neto. Epidemiology. Beyond the basics. Gaithersburg, Maryland: an Aspen Publication, 2000.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

9. ORIENTAÇÃO

Os orientadores designados pela Instituição Promotora acompanharão os doutorandos durante todo o período da sua formação, seja discutindo os elementos teórico-metodológicos das pesquisas voltadas às teses, seja sugerindo atividades disciplinares e outras (diferentes eventos, publicações e interlocução qualificada), próprias da comunidade científica da área saúde coletiva. Os co-orientadores deverão ser provenientes da Instituição Receptora para acompanhamento dos doutorandos.

Em termos de atuação no tempo, a relação orientador-orientando fica assim projetada:

Primeiro semestre: problematização do projeto de pesquisa inicial proposta pelo doutorando e orientação quanto à inserção na comunidade científica para fins de doutoramento.

Segundo semestre: discussão relativa aos avanços na elaboração do projeto de pesquisa e acompanhamento da inserção do doutorando na comunidade científica.

Terceiro semestre: acompanhamento da estruturação do projeto de pesquisa para fins de apresentação e análise de uma banca de examinadores bem como da inserção do doutorando na comunidade científica.

Quarto semestre: acompanhamento da construção efetiva do projeto do orientando com fins de qualificação **a ser realizada até o 24º mês do curso.**

Quinto ao sétimo semestre: acompanhamento dos ajustes decorrentes da qualificação do projeto do doutorando. Acompanhamento do doutorando na sua pesquisa avançada e com encaminhamento de possíveis publicações de artigos ou similares.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Oitavo semestre: acompanhamento da elaboração final da tese de doutorado, visando a defesa da mesma no final desse semestre letivo.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

10. INFRAESTRUTURA

10.1. NA INSTITUIÇÃO RECEPTORA

O Universidade Federal do Amapá dispõe de infraestrutura para o desenvolvimento do DINTER PPGSC UFSC/UNIFAP. Dispõe de salas para docentes (2), sala com vinte (20) computadores, salas de aula para atividades teóricas e práticas necessárias ao programa. Dispõe também de suporte tecnológico, mencionado anteriormente para atividades de videoconferência, quando necessário.

Há a disponibilização também de uma Biblioteca de uso dos cursos de graduação e de pós-graduação. Localiza-se na Unidade Sede e conta com espaço físico destinado à área administrativa, atendimento, acervo, salas para estudo em grupo e guarda-volumes. Nas Biblioteca são disponibilizados serviços como: catálogo on-line do acervo; circulação do acervo (empréstimo, consulta, devolução, renovação); acesso ao Portal de Periódicos da Capes; acesso ao Portal Saúde Baseada em Evidências; acesso à e-books; comutação bibliográfica; levantamento bibliográfico; orientação para normalização bibliográfica; elaboração de ficha catalográfica; treinamento de usuários para uso da biblioteca e ferramentas de pesquisa na internet; acesso à internet e emissão de declaração de adimplência.

Os seguintes serviços são disponibilizados à comunidade acadêmica:

Consulta ao acervo: As coleções da Biblioteca estão à disposição da comunidade universitária e da sociedade em geral para consulta local.

Consulta ao catálogo on line: A consulta ao acervo é realizada através de terminais disponíveis no hall da Biblioteca Central e outros prédios da Universidade ou através do site da UNIFAP.

Serviço de empréstimo domiciliar: Disponível para a comunidade acadêmica.

Serviço de acesso aos E-books: Consulta on line e algumas off line, atualmente com as seguintes plataformas de e-books:

- 305- Plataforma DOT.LIB- (área multidisciplinar)
- 163- Plataforma E-volution (processo de renovação)
- 100 - Normas Técnicas



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

- 200 palestras- Henry Stewart Talks (The Biomedical & Life Sciences (plataforma de palestra)
- Plataforma de e-books da Pearson (processo de renovação)

Serviço de acesso à internet: Disponível na Sala de Acesso à Internet, com fins exclusivos de pesquisa e/ou estudo e administração de e-mail. Disponível, também, na modalidade 'sem fio', nos salões de leitura. Este serviço teve redução no número de acesso em 2017 devido a problemas nos computadores. Com a chegada de 34 computadores novos, instalação de programa de monitoramento no laboratório, o mesmo passou a funcionar em outubro de 2017 para treinamentos de cursos da UNIFAP. O funcionamento do laboratório estará normalizado para pesquisa pelos alunos em 2018.

Acesso ao Portal Periódicos da Capes: Está disponível em qualquer computador ligado a rede da UNIFAP e por acesso remoto (via Cafe), para acesso a textos completos de artigos de periódicos nacionais e internacionais, teses e dissertações, e-books e às bases de dados referenciais e resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento humano.

Levantamento bibliográfico: Disponível na Seção de Periódicos, realizado em bases de dados on line nacionais e internacionais.

Capacitação de usuários: Treinamento para a utilização de E-books e de outros recursos disponíveis da Biblioteca Central e acesso ao Portal de periódicos da Capes, assim como outras fontes de informação, mediante agendamento.

Orientação na normalização técnica de trabalhos acadêmicos: Orienta quanto à estrutura de um trabalho acadêmico (TCC, Dissertação, Tese etc.) bem como à formatação gráfica e esclarece dúvidas que porventura possam surgir, seguindo normas da ABNT.

Ficha Catalográfica: Parte do trabalho acadêmico (TCC, Dissertação, Tese etc.) ou outra produção da UNIFAP, solicitado via formulário eletrônico ou requerimento.

Visita Guiada: Visitas agendadas previamente por professores, diretórios acadêmicos ou mesmo por grupos de alunos, que propiciam o conhecimento da estrutura das Bibliotecas e dos serviços oferecidos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Salas de estudos: Salas de estudos individual e em grupo.

Regras de empréstimos: O acervo é aberto à pesquisa para a comunidade interna mediante a identificação no sistema pelo número de matrícula (alunos) ou Siape.

10.2. NA INSTITUIÇÃO PROMOTORA

Atualmente, o PPGSC/UFSC, programa promotor, possui dois laboratórios de ensino e pesquisa para alunos, composto por uma biblioteca básica e 30 microcomputadores com licenças de softwares aplicados nos projetos (Stata e SPSS) e acesso livre a Internet banda larga. As atividades são desenvolvidas em um prédio destinado para os programas de Pós-graduação do Centro de Ciências da Saúde com uma área total de 2.500 m². Destes, cerca de 200 m² são destinados ao PPGSC e abriga: uma sala de aula exclusiva para o Programa com capacidade para 20 alunos, uma sala da coordenação do curso, três salas para núcleos de pesquisa, uma sala para videoconferência, uma sala para uso dos alunos e duas salas de aula com espaço para 40 alunos, além do laboratório de informática. No primeiro piso do prédio se dispõe também uma sala para ensino à distância de uso comum a todos os programas de pós-graduação do Centro de Ciências da Saúde, um auditório para 200 pessoas e mais três salas de aula comuns com a capacidade para 60 alunos, além da secretaria centralizada dos cursos de pós-graduação do Centro. As salas de aula e os laboratórios de informática dispõem de climatização, computador, aparelho multimídia, quadro, tela, retroprojeter e aparelho de TV com DVD/home theater. Ainda, são disponíveis e utilizadas salas do Centro de Ciências da Saúde, os auditórios da Biblioteca Central e do Centro de Ciências da Saúde para eventos de maior porte como palestras, seminários e as defesas de dissertação.

Alunos e professores do programa possuem fácil acesso à Biblioteca Universitária da UFSC e ao Portal da CAPES. A Biblioteca Universitária da UFSC está organizada em sistema composto pela Biblioteca Central e por Bibliotecas Setoriais com uma centralização administrativa e técnica. Todos os alunos do programa têm acesso doméstico gratuito a banda larga e ao portal de periódicos da



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Capes, e ao acervo próprio da base Pergamum, desde 1999, que disponibiliza um acervo virtual de mais de 7000 obras.

A UFSC possui uso padronizado da Plataforma MOODLE para as atividades de ensino nas disciplinas de todos os seus curso de graduação e pós-graduação.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

11. CRONOGRAMA

Para a execução do presente projeto, a Instituição Receptora - UNIFAP se compromete a manter carga horária máxima de atividades docentes dos doutorandos de 20 (vinte) horas semanais. **As demais 20 (vinte) ficarão disponibilizadas exclusivamente para atividades do Curso de Doutorado em Saúde Coletiva DINTER UFSC/UNIFAP.** Essas 20 (horas) serão distribuídas entre as atividades discentes (aulas, seminários e outras) e atividades acadêmicas relativas à implementação de grupos de pesquisa com supervisão de pesquisadores das linhas de pesquisa do PPGSC e docentes da UNIFAP.

As aulas serão ministradas na sede da UNIFAP, campus Macapá, seguindo cronograma com carga horária corrida para o cumprimento dos créditos e distribuídas em cada semestre conforme apresentado abaixo:

PRIMEIRO SEMESTRE – 2021/1

NOME DA DISCIPLINA	CR	PROFESSORES	LOCAL
Epidemiologia Geral	03	Eleonora D'Orsi Fabrício Augusto Menegon Francieli Cembranel Ione Jayce Ceola Schneider Lúcio Botelho	UNIFAP- Macapá
Políticas Públicas em Saúde	03	Cláudia Fleming Colussi Daniela Alba Nickel Douglas Francisco Kovaleski Fernando Helmann Josimari Telino de Lacerda	UNIFAP- Macapá
Ciências Sociais, Saúde e Sociedade	03	Douglas Kovaleski Márcia Grisotti Mauro Serapioni Rodrigo Moretti Pires Walter Ferreira de Oliveira	UNIFAP- Macapá

SEGUNDO SEMESTRE – 2021/2

NOME DA DISCIPLINA	CR	PROFESSORES	LOCAL
Bioética e Saúde Coletiva	03	Fernando Hellmann Marta Verdi	UNIFAP- Macapá



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

		Mirelle Finkler	
Metodologia da Pesquisa	03	Douglas Francisco Kovaleski Fabrício Augusto Menegon Fatima Buchele Assis Mauro Serapioni Walter Ferreira de Oliveira Ione Jayce Ceola Schneider Rodrigo Moretti	UNIFAP- Macapá
Planejamento e Gestão em Saúde	03	Claudia Flemming Colussi Daniela Alba Nickel Fernando Hellmann Josimari T. de Lacerda	UNIFAP- Macapá
Métodos Epidemiológicos	03	Eleonora D'Orsi André Junqueira Xavier Lúcio José Botelho	UNIFAP- Macapá

TERCEIRO SEMESTRE – 2022/1

NOME DA DISCIPLINA	CR	PROFESSORES	LOCAL
Fundamentos Teóricos de Epidemiologia	03	Eleonora d'Orsi Francieli Cembranel Lúcio José Botelho	UNIFAP- Macapá
Fundamentos Teóricos de Ciências Sociais e Humanas em Saúde	03	Douglas Francisco Kovaleski Marta Verdi Mauro Serapioni Rodrigo Moretti Walter Ferreira de Oliveira	UNIFAP- Macapá
Fundamentos Teóricos em Gestão e Planejamento em Saúde	03	Claudia Flemming Colussi Daniela Alba Nickel Josimari Telino de Lacerda Maria Cristina Calvo	UNIFAP- Macapá

QUARTO SEMESTRE – 2022/2

NOME DA DISCIPLINA	CR	PROFESSORES	LOCAL
Seminários de Pesquisa em Saúde Coletiva	03	Alexandra Boing Daniela Alba Nickel Douglas Francisco Kovaleski Eleonora d'Orsi Fernando Hellmann Josimari Telino de Lacerda Lúcio José Botelho Sheila Rubia Lindner Walter Ferreira de Oliveira	UNIFAP- Macapá



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

QUINTO SEMESTRE – 2023/1

NOME DA DISCIPLINA	CR	PROFESSORES	LOCAL
Oficina de Redação de Artigos Científicos	03	Douglas Kovaleski Fernando Hellmann Francieli Cembranel Josimari Telino de Lacerda Ione Jayce C Schneider Walter Oliveira	UNIFAP- Macapá

SEXTO, SÉTIMO E OITAVO SEMESTRES 2023/2 a 2024/2

NOME DA DISCIPLINA	CR	PROFESSORES	LOCAL
Elaboração de Tese		orientadores	

A disciplina Elaboração de Tese não gera créditos, mas é necessária para a manutenção do vínculo do estudante com a instituição promotora. Será ofertada a partir do quinto semestre para os estudantes que tiverem cumprido o número de créditos no curso. Os estudantes também participarão de atividades de grupos de pesquisas e de seminários durante as atividades de orientação e de estágio na Instituição Promotora.

As demais disciplinas eletivas ofertadas no PPGSC na sede da UFSC em Florianópolis, poderão ser cursadas pelos doutorandos no momento de seu estágio na sede.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

12. ORÇAMENTO

Para a execução do presente projeto, a Instituição Receptora - UNIFAP se compromete a custear o projeto. O orçamento prevê passagens para os professores em função das aulas em Macapá, para a seleção e para vinda de professores para as defesas que deverão ocorrer na sede da UFSC. O valor total do curso, para os quatro anos, segue detalhado em planilha anexa e cronograma de desembolso.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

ANEXO I

PLANO DE APLICAÇÃO (R\$ 1,00).

Categoria 2021	Despesa	Especificação	Valor unitário	Valor Total
Transporte	Passagens aéreas (seleção e abertura do curso)	04 passagens (dois professores ida e volta)	R\$ 1.400,00	R\$ 5.600,00
	Passagens aéreas (ministrar disciplinas)	48 passagens (ida e volta)	R\$ 1.400,00	R\$ 67.200,00
Manutenção	Diária de viagem	10 (abertura curso) + 120 (aulas)	R\$ 239,70	R\$ 31.161,00
Total				R\$ 103.961,00
Categoria 2022	Despesa	Especificação	Valor unitário	Valor Total
Transporte	Passagens aéreas (ministrar disciplinas)	40 passagens (ida e volta)	R\$ 1.400,00	R\$ 56.000,00
Manutenção	Diária de viagem	100 (aulas)	R\$ 239,70	R\$ 23.970,00
Total				R\$ 79.970,00
Categoria 2025	Despesa	Especificação	Valor unitário	Valor Total
Transporte	Passagens aéreas (professor externo na banca de defesa)	20 passagens (ida e volta)	R\$ 1.400,00	R\$ 28.000,00
Manutenção	Diária de viagem	20 (bancas)	R\$ 239,70	R\$ 4.794,00
Total				R\$ 32.794,00
Subtotal				R\$ 216.725,00
5% UFSC				R\$ 10.836,25
2% PPGSC				R\$ 8.669,00
Total				R\$ 236.230,25



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

ANEXO II

Cronograma de Desembolso (R\$ 1.00). CONCEDENTE

Os custos desse projeto serão financiado pela UNIFAP. As compras de passagens prevê passagens para os professores para as aulas, para a seleção e para vinda de professores para as defesas (que deverão ocorrer na UFSC). O valor total do curso, para os quatro anos, segue detalhado abaixo:

Categoria 2021	Despesa	Especificação	Valor unitário	Valor Total
Transporte	Passagens aéreas (seleção e abertura do curso)	04 passagens (2 professores ida e volta)	R\$ 1.400,00	R\$ 5.600,00
	Passagens aéreas (ministrar disciplinas)	48 passagens (ida e volta)	R\$ 1.400,00	R\$ 67.200,00
Manutenção	Diária de viagem	10 (abertura curso) + 120 (aulas)	R\$ 239,70	R\$ 31.161,00
Total				R\$ 103.961,00
Categoria 2022	Despesa	Especificação	Valor unitário	Valor Total
Transporte	Passagens aéreas (ministrar disciplinas)	40 passagens (ida e volta)	R\$ 1.400,00	R\$ 56.000,00
Manutenção	Diária de viagem	100 (aulas)	R\$ 239,70	R\$ 23.970,00
Total				R\$ 79.970,00
Categoria 2025	Despesa	Especificação	Valor unitário	Valor Total
Transporte	Passagens aéreas (professor externo na banca de defesa)	20 passagens (ida e volta)	R\$ 1.400,00	R\$ 28.000,00
Manutenção	Diária de viagem	20 (bancas)	R\$ 239,70	R\$ 4.794,00
Total				R\$ 32.794,00
Subtotal				R\$ 216.725,00
5% UFSC				R\$ 10.836,25
2% PPGSC				R\$ 8.669,00
Total				R\$ 236.230,25

Obs: os valores das passagens são estimativas de Florianópolis para Amapá. As diárias são como base a tabela de administração pública federal.

PROPONENTE (Contrapartida)

Não se aplica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA